Anno XXVIII — Terça feira 2 de Março de 1852. — N. 50.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.
Pagamento Adiantado.
Por trimestre . . . . 4$000
Por semestre . . . . 8$000
Por anno . . . . 15$000
Pago dentro do trimestre.
Por quartel . . . . 4$500

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará	1 de Fevr	Minas	25 de Janr.
Maranhão	6 de dito	S. Paulo	21 de dito
Ceará	7 de dito.	R. de ...	14 de Fevr.
Parahiba	20 de dito	Bahia	17 de dito.

DIAS DA SEMANA.
1 Seg. Ss. Adrião, Eudocia e Antonina.
2 Terç. S. Jovino.
3 Quart. Hemeterio.
4 Quint. S. Casemiro.
5 Sext. O mysterio da Paixão de J. C.
6 Sab. S. Victor.
7 Dom. 2. da Quaresma; S. Thomaz.

AUDIENCIAS.
Juizo de Orphão
2. e 5. ás 10 horas.
1. *vara do civel.*
3. e 6. ao meio-dia.
Fazenda.
3. e 6. ás 10 horas.
2 *vara do civel.*
4. e sabados ao meio-d.
Relação.
Terças e sabados.

EPHEMERIDES.
Crescente á 28, as 8 horas e 31 minutos da t.
Cheia a 6, as 3 horas e 11 minutos da m.
Mingoante á 12, as 6 hora e 11 minutos da t.
Nova á 20, as 4 horas e 14 minutos da m.

PREAMAR DE HOJE
Primeira ás 2 horas e 6 minutos da tarde.
Segunda ás 2 horas e 30 minutos da manhãa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, todas as quintas-feiras ao meio dia.
Garanhuns e Bonito, á 8 e 23.
Boa-Vista, e Flores, á 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal	17 de Janr.	Austria	5 de Janr.
Hespanha	9 de dito	Suissa	3 de dito.
França	8 de dito	Suecia	31 de Dezbr.
Belgica	3 de dito	Inglaterra	8 de Janr
Italia	4 de dito	E.-Unidos	24 de Dezbr
Alemanha	5 de dito	Mexico	29 de Novbr
Prussia	5 de dito	California	20 de dito
Dinamarca	1 de dito	Chili	24 de dito
Russia	30 de Dezb.	Buenos-A.	4 de Fevr.
Turquia	29 de dito	Montevideo	4 de dito

CAMBIOS DE 1 DE MARÇO
Sobre Londres a 27 a 27 1/4 d. p. 1$
» Paris,
» Lisboa, 90 por cento.

METAES.
Ouro.—Onças hespanholas . . . . . . 29$000
Moedas de 6$400 velhas . . . . . . 16$000
» de 6$400 novas . . . . . . 16$000
» de 4$000 . . . . . . 9$100
Prata.—Patacões brasileiros . . . . . . 1$920
Pesos columnarios . . . . . . 1$920
Ditos mexicanos . . . . . . 1$800

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Relatorio que fez o Exm. Sr. Dr. Victor de Oliveira, Presidente desta provincia na abertura da Assemblea Legislativa Provincial no 1. de Março de 1852.

Senhores.

Cabendo-me a honra de assistir hoje a installação desta assemblea, eu venho instruir-vos do estado dos negocios publicos, e das providencias, que mais precisa a Provincia para seo melhoramento, nos termos do art. 8 do acto addicional á Constituição do Imperio; e Deos me concede a fortuna de cumprir esse dever, rendendo com vosco e com todos os nossos concidadãos infinitas graças á Providencia pela conservação da perfeita saude de S. M. o Imperador e da augusta familia imperial, pela paz interna, de que goza o paiz, e pelo completo triumpho que acaba de alcançare a sagrada causa Brasileira sobre as offensas que do estrangeiro injusto recebia a dignidade nacional ao sul do imperio. O pouco tempo de minha administração me não pode ter permittido apreciar profundamente o estado, e direcção de todo o serviço publico, para conhecer em sua totalidade as verdadeiras necessidades da provincia, e estudar o melhor modo de satisfaze-las; direi todavia o que de mais importante me foi possivel avaliar.

Tranquillidade e segurança publica.

Acha-se a provincia em paz, e goza de tranquillidade. Depois dos movimentos politicos que ha tres annos, a enlutarão, a razão foi pouco a pouco recobrando o seo imperio sobre os homens apaixonados, os odios se tem ido aplacando, as recriminações arrefecendo, e os espiritos se dispondo á tolerancia, e á conciliação: quando não fôra mesmo a necessidade de descanço depois de tantos infortunios, que pesarão sobre ambos os partidos, a reflexão bastava para arreda-los do campo desgraçado das lutas fratrecidas, sempre inglorias, sempre desoladoras, e o verdadeiro patriotismo, á cujos impulsos já mais desobedeceria esta interessante porção da grande familia brasileira sellaria bem de pressa o esquecimento de reciprocas offensas, e condemnaria altamente o proprio pensamento de novas discordias civis. Nem seria possivel, que outra fosse a marcha dos acontecimentos; em todos as provincias do Brasil que tem passado pela desgraça de iguaes dissenções intestinas, os animos se hão sem difficuldade congraçado, e a união fraternal, que distingue a nossa nacionalidade, tem cicatrisado immediatamente todas as feridas, matando a lembrança do passado, e garantindo com uma paz duradoura um futuro cheio de vida, e de prosperidade. Não cedendo á nenhuma outra em sentimentos generosos, a heroica provincia de Pernambuco experimenta aquella doce, e natural transição sem embargo de um ou outro genio desnaturado, que no altar de sua ambição não se dá de sacrificar os mais sagrados interesses da patria, e da humanidade. Para favorecer-lhe ainda essas salutares disposições concorreo a eventualidade de uma guerra externa: ao visinho injusto que offendia, sem o menor respeito ao direito internacional, a segurança individual, e de propriedade de nossos irmãos do sul, tiverão de mostrar unanimes os pernambucanos, que muito principalmente em tal conjunctura elles se apresentavão com orgulho unidos, e harmonisados, assegurando na provincia perfeita paz, e tranquillidade. Da mesma forma acabão elles de fazer apreciar o seo concurso geral para o restabelecimento da ordem publica por occasião das amotinações, que produzio o regulamento do resgisto de nascimentos e obitos. E pois que essa tão salutar reconciliação tem sido um dos mais vivos desejos, e uma das mais bem fundadas esperanças do governo imperial, os seos delegados se devem desvanecer de que a politica de moderação, de justiça, e de tolerancia, por elles invariavelmente seguida, lhes haja dado o prazer de contemplar o adiantamento d'aquella obra do espirito esclarecido da população. Nomeado presidente desta provincia por carta imperial de 13 de maio do anno passado, e tomando posse da administração no dia 16 do mez seguinte, eu tenho-me esforçado por observar fielmente essa politica, que sendo em qualquer parte a unica compativel com o meo caracter, seria sem difficuldade por mim executada aqui onde a escolha de qualquer outra me parecia por de mais um erro fatal. Não he porem que eu creia que com ella se evitarão todos os descontentamentos, ou se alcançará a certesa de que ninguem haja do conspirar contra a ordem publica: seria pouco discreto o governo, que tal acreditasse, podendo antes contar em todo o caso com os desvarios de alguns homens, que sem pensamento nobre á realisar, e sem poderem jamais confiar em meios pacificos de triumpho, só na desordem geral librão suas esperanças: ha mesmo individuos, á quem a ordem social aturde, e confunde, como aturde ao atheo a obra maravilhosa da creação. Mas não devem estas excepções ter outro resultados se não o de tornar mais necessaria a rigorosa observancia da regra de justiça, e moderação no governo, para privar de defesa, e justificação aquelles mesmos, que desrespeitando a força moral autorisarem a repressão material: haverá então a vantagem de vence-los sempre, e facilmente por que combatidos desde logo por sua propria consciencia, elles o serão em seguida pela opinião geral, que os vendo guerrear a autoridade so por ser autoridade, os condemnará como insensatos, inimigos de toda a sociedade regularmente constituida. O conhecimento d'estas verdades vai operando seos indeclinaveis effeitos: observa-se com praser a benefica direcção que vai tomando o espirito de ambas as parcialidades politicas da provincia, a grande maioria de cada uma d'ellas antepondo os dictames da razão, e da moralidade aos clamores da ambição desregrada vai reprovando toda a sorte de excitamentos, e deixando aos exaltados de ambos os lados a tarefa de favorecer com sua intolerancia o pensamento que buscão atacar, e os homens que pretendem inutilisar. Faço votos os mais sinceros pelo progresso d'esta salutar conciliação, e persuado-me de que não estará longe o dia, em que ella completamente se realise. Sendo assim lisongeira a face politica dos negocios da provincia, e não havendo receios de que por esse lado se altere a paz e tranquillidade publica, teve esta entretanto de ser no mez de janeiro passado gravemente perturbada pela parte menos culta da população de varias comarcas em resultado de uma deploravel preoccupação, que a dominou contra o decreto n. 798 de 18 de junho de 1851, que mandou executar o regulamento do registro de nascimentos e obitos.

Nos ultimos dias do mez de Dezembro do anno findo recebendo eu communicações officiaes, e noticias particulares da funesta, e absurda prevenção que se ia apoderando do espirito da gente irreflectida, quem se pôde fazer crer, que o predito Decreto tinha por fim escravisar os homens de côr, e conhecendo desde logo quanto conviria, para suffocar esse mal em sua nascença, solicitar os beneficos officios do Poder espiritual, e recommendar ás mais importantes autoridades civis o emprego da persuasão para combater semelhante erro, scisma, ou fanatismo que deixava receiar excessos, e attentados contra a ordem publica, officiei ao Exm. Prelado Diocesano ponderando-lhe a utilidade dos serviços que podiam prestar os parochos com o uso da palavra do Evangelho, esclarecendo os homens illudidos, e afastando-os da carreira dos crimes, em que por sua allucinação se poderiam elles precipitar, e aos Juizes de direito de todas as comarcas recommendei que olhassem com a mais seria attenção para esse objecto, indagando a verdadeira origem daquelle triste preconceito, instruindo o povo sobre os fins innocentes, e salutares da lei, empregando os meios suasorios para evitar rompimentos, lembrando ás autoridades policiaes o cumprimento de seos deveres contra os amotinadores, fazendo valer o legitimo ascendente de seo cargo para acalmar os animos desvairados, e informando-me em fim de tudo o que em suas comarcas fosse á este respeito occorrendo. Dadas mais algumas disposições á bem da manutenção da tranquillidade publica, que eu via por esse modo ameaçada em alguns lugares, comecei nos primeiros dias do mez janeiro á ter noticias desagradaveis do estado das comarcas de Nazareth, e Pão d'Alho, onde grupos consideraveis de homens armados, clamando contra o Regulamento, que elles chamavam lei do captiveiro, vociferando contra as autoridades, á quem ameaçavam, e desenvolvendo o apparato de uma sublevação, que parecia dirigir seos ataques contra condições vitaes de nossa existencia social, levavam a inquietação á todos os animos, e prometiam os maiores excessos contra a ordem publica, sem saberem aliás o que queriam e sem terem chefes, nem reconhecerem direcção alguma. Bem depressa ostentando designios malevolos começarão á apparecer os turbulentos em crescido numero nas freguezias de Jaboatão, S. Lourenço, e Muribeca do termo desta capital, na da Escada do termo da Victoria; e com aspecto ainda mais aterrador nas comarcas de Nazareth, Pão d'Alho, e Limoeiro.

Nestas duas ultimas comarcas teve de se lamentar por alguns dias o transtorno geral da ordem publica, por que foram ellas o principal theatro das violencias do povo armado, que possuido de huma idéa falsa levada até ao delirio pareceo por momentos recusar a esperança de um desfecho incruento, attentando contra a vida daquelles mesmos que o pretendiam aconselhar. Accitando como verdade tudo quanto de deshumano, irreligioso, e immoral se attribuia ao regulamento, davam esses homens amotinados a idéa mais triste da cegueira de espirito, que involuntariamente os precipitava na anarchia, e no cahos: haviam porem entre elles assassinos, e malfeitores, que não por erro de entendimento, senão por perversidade de coração preparavam-se á saciar desejos atrozes, logo que o podessem fazer impunemente.

Foi na villa de Pão do Alho que reunidos 600 ou 700 homens, numero que alguns elevam á mais de mil, desarmaram o destacamento de policia, que alli se achava, poseram em fuga algumas autoridades, prenderam outras, espavoriram os homens mais respeitaveis do lugar, e encheram de consternação a toda a população pacifica.

Havia para alli partido desta cidade á convite do Exm. Bispo, e cheio de dedicação, e zelo religioso, o reverendo missionario apostolico capuchinho Fr. Caetano de Messina, prefeito da Penha, que ia se fazer ouvir em missão na esperança de chamar á obediencia legal aquelles homens desvairados: ninguem podia duvidar do effeito da palavra daquelle respeitavel ministro da religião, que de facto mui bem succedido foi em sua missão de paz, e de humanidade; mas tendo por esse mesmo tempo chegado ao meo conhecimento alguns factos praticados naquella villa contra a segurança publica, que exigiam immediata repressão, mandei marchar contra os turbulentos o 9 batalhão de infantaria, cujo commandante levou tambem da autoridade competente as necessarias instrucções sobre o procedimento, que devia ter de accordo com os delegados do Pão d'Alho, e de Nazareth. Esse batalhão soffreo em caminho algum fogo das mattas, e teve infelizmente dous homens mortos, e cinco feridos, podendo o commandante reconhecer que alguma perda soffrera tambem o inimigo. Como nas comarcas de Goianna e da Victoria apparecessem movimentos no mesmo sentido, que em seguida se deram tambem na villa de Iguarassú, tratei de abafar com a maior rapidez a principal, e mais assustadora amotinação, que era a da villa do Pão do Alho, e fazendo marchar desta cidade o 4. batalhão de artilharia a pé, mandei que com o 9. de infantaria, acampado então no engenho Cajueiro em proximidade da mesma villa, dirigisse-se logo para esta, e a occupasse immediatamente, restabelecendo a paz e a ordem, quando houvessem sido até então improficuos os esforços do missionario, e os meios brandos, e immateriaes, que eu tinha prescripto. Estas providencias tiveram o melhor resultado; predispostos os espiritos pela linguagem do reverendo Fr. Caetano, entreu a força na villa sem a menor resistencia; os grupos se dispersáram, e as autoridades da comarca entraram no exercicio de suas funcções.

A esse tempo foram tambem desapparecendo os amotinados de outros lugares, e no dia 16 do mesmo mez de janeiro recolheo-se a esta capital parte da força, deixando pacificados todos os lugares por onde passara. Mas como na villa do Limoeiro estivesse succedendo os mesmos factos presenciados pelos habitantes da villa do Pão do Alho, achando-se já alli reunidos 600 sublevados, que tambem desarmaram o destacamento e reduziram á inacção as autoridades, marchou para aquella villa o 4. batalhão de artilharia a pé, e a occupou sem derramamento de sangue no dia 16 de janeiro; restituindo-a plenamente a tranquillidade voltou essa força por Nazareth, e Iguarassú, que deixou igualmente em paz, e recolheo-se ao seo quartel no dia 22 do mesmo mez.

Tinhão sido tambem inquietadas a freguezia de Ipojuca da comarca do Cabo, a do Rio Formoso da comarca do mesmo nome, e a de Buique da comarca de Garanhuns; mas não houve movimento algum consideravel em nenhuma dellas. Terminaram pois as reuniões armadas com a occupação da villa do Limoeiro pela força publica. Entretanto os facinorosos que haviam arrebanhado o povo illudido vendo-o voltar em paz para sua vida habitual, começaram a perpetrar assassinatos, e roubos por alguns engenhos, conservando deste modo sobresaltada a população ainda algum tempo depois de acabados os grupos armados: a policia recebeo as mais terminantes recommendações minhas para perseguir esses sceleratos. Posteriormente á aquelle dia 22 de janeiro nada mais occorreo com caracter de amotinação se não um cerco posto á villa de Garanhuns no dia 25 por grande numero de homens armados, que sem ser preciso o emprego da força, e só ouvindo o conselho de alguns moradores prudentes, se dispersaram na tarde do mesmo dia, e um outro movimento dessa natureza na comarca da Victoria no dia 2 do mez passado, que tambem no mesmo dia foi acomodado sem successo algum fatal: e todavia ao receber essas noticias fiz partir força para ambas as ditas comarcas a fim de augmentar os destacamentos, que alli já existiam, e que haviam sido sufficientes para conter os sublevados.

Já recebi depois varias comunicações das Autoridades de ambas essa comarcas, que as dão por inteiramente tranquillas; não havendo mais parte alguma da provincia, em que esteja a ordem publica perturbada. Assim terminou em poucos dias um acontecimento serio, e que tivera á principio um caracter assustador: o reverendo Fr. Caetano de Messina prestou um serviço relevantissimo; o bom senso da população auxiliou, e garantio a pacificação; a força publica fez-se admirar, como sempre, pela sua rigorosa disciplina; uma só queixa não se levantou contra um soldado, antes pelo contrario os commandantes dos dous corpos, que marcharão para o centro encontraram geral reconhecimento, mesmo da parte dos amotinados, pelo tino, e moderação, com que se conduzirão: o digno Marechal Commandante das Armas com a maior actividade, dedicação, e esforço empenhou-se e teve grande parte no bom resultado das medidas tomadas contra os movimentos: tendo-me sido preciso chamar á serviço de destacamento alguns contingentes da Guarda Nacional n'esta cidade, e em outros termos, vi com satisfação, que o prestante e esforçado Commandante Superior da Guarda Nacional deste Municipio, a pesar de muito doente, apresentou-se logo no lugar á que o chamava o seo reconhecido patriotismo; n'esta menção dictada apenas pela justiça recebão os mencionados um testemunho de meo reconhecimento. Resta dizer em honra de todos os Pernambucanos, que semelhantes movimentos não denunciaram intervenção de partido algum politico, e foi agradavel observar, que aquelle, sobre que pareceu ter-se querido fazer pairar alguma suspeita, repellio por declarações francas, e por factos não equivocos toda a opinião falsa, que contra elle se podesse formar á esse respeito.

Tive ultimamente participação official de que no dia 22 do mez passado pretendendo alguns cidadãos installar na cidade do Rio Formoso uma sociedade denominada Liberal Pernambucana, igual á outras, que já existem em diversos lugares da provincia, reuniram-se muitos homens armados annunciando-se defensores do governo, e querendo impedir a installação; mas os membros da sociedade confiando como deviam nas garantias legaes, e nas providencias da policia, esperaram que se restabelecesse a ordem publica, atacada dessa vez por aquelles que se diziam seus propugnadores: espero informações circumstanciadas para mandar proceder como for de justiça á respeito de tão inopinada occurrencia.

Cabe ainda aqui noticiar a concessão da graça Imperial, que obtiverão varios cidadãos compromettidos na ultima revolta, que recorrerão ao poder moderador; e he grato o dever de attestar que postos, como forão em liberdade, tem elles tido até hoje um comportamento digno, e louvavel, testemunhando seo reconhecimento á alta clemencia do melhor dos monarchas.

Segurança individual.

Não se podendo dizer satisfatorio, e qual o deverá assignalar a civilisação, o estado de segurança individual da provincia, da elle todavia a esperança de um progressivo melhoramento com a reforma gradual dos costumes, com o derramento incessante da instrucção, e com os diversos outros meios de correcção que empregados sobre o espirito de uma população docil, e de optima indole, afianção um resultado benefico, embora lentamente produzido. As participações officiaes recebidas até hoje accusão a perpetração de 22 assassinatos em toda a provincia durante o semestre findo em dezembro passado, sendo as victimas 19 homens, e 3 mulheres: no mez de Janeiro ultimo commetterão-se 8 mortes, quasi todas em consequencia dos movimentos, de que já fallei: a policia, e as autoridades criminaes tem recebido as mais terminantes recommendações para a captura, e punição dos criminosos: entre os preditos assassinatos se conta o do bacharel Felippe de Barros Vasconcelos, morto n'esta capital no dia 23 de Outubro, quando depois de haver concluido os seos estudos no curso juridico de Olinda dispunha-se á voltar para o Maranhão, residencia de sua familia: acha-se preso o indiciado autor do delicto, e segue seos termos o processo da formação de culpa. No dia 8 do mez passado foi tambem assassinado o juiz de paz do 2. districto da Victoria Manoel dos Prazeres e Mello: a pesar das deligencias policiaes, ainda não forão presos os assassinos, que se presume terem sido malfeitores dos que fazião parte dos grupos de amotinados. Proseguindo-se nos trabalhos da estatistica criminal, apresentarão os mappas o numero, e natureza dos crimes commettidos no decurso de todo o anno passado. Não será de balde repetir o que tantas vezes se tem dito no Brasil, que a impunidade dos delictos he que principalmente concorre para o grande numero d'elles: esse mal porem so poderá ir cessando com o tempo, com o aperfeiçoamento da educação nacional, e com o desenvolvimento de uma opinião publica severa, que supprindo com a sancção moral a falta de sancção legal acostume os nossos concidadãos á se compenetrarem da alta responsabilidade, que contrahem para com Deos, e para com a sociedade mediante o juramento que prestão quando se sentão na cadeira do jurado. Não desconheço por outro lado que uma boa policia deve muito contribuir para prevenção dos delictos, e para que não escapem os criminosos á acção da justiça; ha muito ainda á fazer nesta parte; e mesmo o pessoal demandaria reformas: em alguns lugares perturbados pelas ultimas amotinações foi injustificavel o procedimento de certas autoridades policiaes; algumas já demitti, e para fazer o mesmo a respeito de todas, que mal se conduzirão, já exigi os precisos esclarecimentos. Mencionarei finalmente um tumulto, que tivera lugar no dia 20 de Outubro do anno findo no curso juridico de Olinda, observando-se o triste espectaculo de ser um lente atacado pelo voto de reprovação que deo no exame de um estudante do 5. anno: pendem processos sobre esta occurrencia.

Culto Publico.

Conta a provincia actualmente 58 freguezias, das quaes se achão vagas 5: o estado da maior parte das igrejas he máo, e o de algumas lastimavel; não se podia por certo exigir em todas ellas essa magnificencia veneranda, á que tem direito o culto catholico, cujo esplendor externo devera sempre corresponder á elevação da alma, que contempla as sublimes grandezas da nossa sacrosanta religião: mas he que em muitas falta mesmo a indispensavel decencia para a celebração dos officios divinos, e se a fé se não amortece, por que o motivo da adoração illumina, e engrandece a alma christã, contrista-se com tudo o espirito observando a mesquinhez dos templos, e os males, que ordinariamente a motivão. Sem duvida uma das causas desse desfavoravel estado das matrises he o pouco zelo dos parochos, que, salvas as honrosas excepções, são inteiramente descuidados de promover os poderosos auxilios, que lhes poderia ministrar a caridade dos fieis para a reedificação, conservação, e aformoseamento das igrejas: não falta ao povo devoção, zelo e acrisolado espirito de religião; falta-lhe sim muitas veses o pastor disvelado, o apostolo respeitado por suas virtudes, que todo se dedique á zelar o pasto espiritual de suas ovelhas: a prova desta asserção dolorosa ahi no-la dão á miudo os prestantes missionarios apostolicos capuchinhos, que doutrinando, e exemplificando colhem geral veneração por onde passão, e no zelo de suas missões fazem verdadeiros prodigios em honra da religião, e proveito da humanidade, á quem são de coração devotados: ainda ha pouco foi visto nas comarcas de Pão do Alho, e de Limoeiro o reverendo frei Caetano de Messina adiantando grandes obras em varias igrejas, promovendo para isto subscripções, empregando homens e mulheres, que affluiam á esse serviço, e vendo-se ajudado por todos com a maior alegria, e satisfação. Se vos posso fazer um pedido, elevai á 2:400$000 reis essa ordinaria de 840$000 que mandais annualmente distribuir pelos pobres capuchinhos; e fôra para desejar que todo o dinheiro publico fosse tão bem gasto como esse.

Não devem os concertos, e reparos de matrizes estar á cargo dos parochos, que ordinariamente confião-nos á administradores sem garantias; parece conveniente manda-los fazer pela administração das obras publicas, pois ha deste modo uma responsabilidade effectiva, e immediata: a subsistir a pratica actual conviria pelo menos não entregar quantia alguma consignada para uma igreja, em quanto o respectivo vigario não tivesse conseguido o dobro della por subscripção promovida entre seos comparochianos.

Estado Sanitario da Provincia.

Em resultado das observações feitas por pessoas professionaes deve-se crer, que sob o dominio de causas, algumas locaes e permanentes, e outras meramente accidentaes, que produzem ou desenvolvem nesta provincia varias infermidades, dando-lhes as vezes um caracter epidemico, não se pode ter como desconsolador o seo actual estado de salubridade: a variola e a febre amarella, que mais deveriam assustar a população não tem apparecido com caracter epidemico: he porem verdade que alguns casos esporadicos de febre amarella tem se verificado ultimamente; e no mar ja não são poucos os casos fataes nas tripulações dos navios estrangeiros: franqueei por isso o tratamento dos doentes á custa dos navios em uma casa, que fiz para esse fim alugar na ilha do Pina, como a que melhores condições offerecia, segundo a opinião do presidente do conselho de salubridade, e do provedor da saude: he sensivel a falta de um lazareto regularmente estabelecido, onde em circunstancias semelhantes possão ser tratados os doentes com a humanidade, e desvelos á que tem direito, sem comprometter a sorte dos habitantes da terra, que he força preservar da epedemia. A camara municipal desta cidade se empenha em remover os focos de infecção, e concorrer com todas as providencias á seo alcance para serem satisfeitas as reclamações da policia medica, garantindo-se a salubridade, por todos desejada. Neste sentido, e mesmo como uma das primeiras necessidades desta capital sob outras considerações, entendo urgente fazer-se o trabalho geral do esgoto das aguas, que em certas ruas, e principalmente no inverno se conservam por muito tempo estagnadas. Deve ser obra dispendiosa, e superior as forças da municipalidade, mas cumpre faze-la á todo o custo, por que são grandes os beneficios, que ella hade trazer. A inhumação nos templos era tambem um dos maiores males, de que com razão se queixavam os que tinhão por dever zelar a saude publica; mas felizmente esse mal cessou desde o mez de março do anno passado, começando-se á sepultar os cadaveres de então em diante no cemiterio publico, que he incontestavelmente uma das obras mais uteis que se tem feito nesta cidade: desde aquelle mez até o fim do anno forão alli enterrados 1:727 cadaveres, sendo de pessoas livres 1312, e de escravos 415.

Vaccinaram-se nesta cidade no decurso do anno passado 1192 individuos, sendo livres 786, e escravos 406, como tudo se vê com mais individuação no mappa junto do commissario vaccinador provincial. De todos os outros municipios da provincia sabe-se, que não he desfavoravel o estado sanitario, não constando que tenhão apparecido molestias extraordinarias, nem epedimia alguma. O conselho de salubridade, presidido por um medico habil, activo, e zeloso, funcciona regularmente, e cumpre seos deveres: so tem elle por hora 9 delegados, e nos seguintes municipios Olinda, Victoria, Goianna, Rio-Formoso, Serinhaem, Cabo, Agua-Preta, Garanhuns, e Brejo. Podem prestar bons serviços estes empregados se forem zelosos, e será para desejar que se encontrem pessoas habilitadas para todos os outros municipios.

Força Publica.

Conserva-se em bom pé o corpo de policia, e as necessidades do serviço, que elle tem de satisfazer, não permittem que o seo pessoal seja de modo algum diminuido: o mappa junto mostra a actual organisação effectiva do corpo, contendo 598 praças, e faltando-lhe 25 para o seo estado completo: Resente-se de defeitos disciplina, e com quanto se queira attribuir esse mal ao pouco rigor das disposição do Regulamento, eu ou persuadido de que este não carece de grandes reformas, e que a sua fiel, e estricta observancia pode assegurar um serviço satisfatorio, sendo por isso continua a vigilancia que exige aquelle corpo. Foi demittido ultimamente um official por abuso de seo posto; e 2 se achão em processo para serem punidos pelo máo comportamento que tiverão nas Villas do Limoeiro, e do Pao d'Alho por occasião das amotinações populares no mez de Janeiro passado.

A tropa de 1 Linha existente na Provincia compoem-se dos batalhões 9. e 10 de infanteria, do 4 de Artilharia á pé, da companhia fixa de cavallaria, e da de Artifices, sendo a força total de 1638 praças distribuidas pela forma que vereis no mappa junto. Trabalha ainda sob a antiga organisação a Guarda Nacional, etive de chamar á serviço de destacamento alguns contingentes por occasião dos acontecimentos do mez de janeiro, mas tratei de os ir reduzindo logo que se foi restabelecendo a ordem publica; achão-se hoje destacadas em toda a Provincia 674 praças para auxiliar o serviço da guarnição, que he pesado. Estão em andamento em todos os Municipios os trabalhos da nova organisação da Guarda Nacional, e em alguns se achão elles concluidos: a confusão resultante dos movimentos politicos por que havia passado á Provincia, o pouco zelo e actividade de alguns chefes da actual Guarda Nacional e os embaraços de outros, quando desajudos de pessoas intelligentes que activem tal serviço, tem dado causa á demora da reorganisação, apesar de repetidas recommendações sobre a necessidade de apressa-la: mas está ella proxima á realisar-se em todas as comarcas; podendo vir á formar-se segundo as combinações feitas, 14 commandos superiores, de conformidade com a lei de 19 de Setembro, e Instrucções de 25 de Outubro de 1850.

Instrucção Publica.

Pouco mais de 8 mezes tem de execução o Regulamento Provincial de 12 de Maio do anno passado e não ha tempo por tanto de se conhecerem todas as vantagens, e melhoramentos praticos, que promette a reforma do ensino por elle decretada, nem os inconvenientes que possão ter trazido as suas disposições, ou os preexistentes que ellas por ventura tenhão deixado de remover. Sente-se entretanto desde já a necessidade de modificar algumas das condições, ou formulas prescriptas para a concessão das licenças aos individuos, que pretendem abrir escolas particulares, mormente nos lugares mais centraes da provincia.

Carecerão tambem de alguma pequena alteração os prazos das ferias: e prepara uma commissão os trabalhos para a execução dos artigos 81, e 82 do mesmo Regulamento. Se não for elle uma boa lei, a experiencia lhe revelará os defeitos; mas he preciso faze-lo rigorosamente cumprir antes de se franquear o campo as discussões abstractas, são ás vezes os executores das leis, ou aquelles que por ellas se tem de reger, os primeiros a desacredita-las pela displicencia, que lhes causa a execução. He por isso prejudicial a facilidade de sempre legislar, e nunca executar; o meio de tornar boa uma lei, que ainda se não cumprio, jamais será o de fazer outra, que se diga melhor para ficar igualmente por cumprir. Achão-se estabelecidos na conformidade do dito regulamento 85 circulos litterarios, e nomeados os respectivos inspectores, que vão desempenhando regularmente suas obrigações: o lugar de director geral está sendo inteiramente exercido, e de um modo satisfatorio pelo director do lyceo, Litterato de reconhecido credito. Frequentarão as aulas de instrucção elementar em toda a provincia no decurso do anno passado 2927 alumnos, sendo do sexo masculino 2286 e do feminino 641: as aulas de latim, exclusive a do lyceo, tiverão 95 alumnos, como tudo consta do mappa junto. Foi creada uma segunda cadeira de instrucção elementar na freguesia de Santo Antonio, por ter a que havia mais de 140 discipulos, observando-se assim o disposto no artigo 5. do capitulo 8. da lei provincial n. 43 de 10 de Junho de 1837, e no artigo 78 do citado regulamento de 12 de Maio do anno passado.

Como quer que se possa questionar sobre o proveito das escolas normaes que no Brasil se tem creado, parece-me não se poder prescendir dos meios geralmente reconhecidos como indispensaveis para garantir a proficuidade do magisterio, fazendo d'este uma sciencia, e preparando convenientemente o espirito daquelles que se tenhão de dedicar á difficil, e delicada profissão de educar, e instruir a mocidade: não seria por tanto perdida a despesa que se houvesse de fazer com a creação de uma escola normal primaria na provincia, uma vez feita uma boa escolha de professores. As aulas do lyceu forão frequentadas no decurso do anno passado por 111 alumnos sendo a de lingua nacional por 24, a de lingua latina por 18, a de lingua franceza por 21, a de lingua ingleza por 8, a de geografia por 14, a de geometria por 15, a de philosophia por 9, e a de dezenho por 2. O mappa junto demonstra os que se habilitarão, e os que forão examinados. Não teve alumno algum a aula de rhetorica. A de obstretica, sujeita á inspecção do director, apesar de estabelecida fora do lyceu, teve 11 alumnas 6 do 1 anno, e 5 do 2; as do 1 passarão para a 2. matricula: das do 2. habilitarão-se 4, mas só duas forão examinadas, e approvadas. A aula de Tachygraphia foi frequentada por 3 alumnos, dos quaes nenhum se habilitou para exame. Para frequentarem as diversas aulas do mesmo lyceu no corrente anno achão-se matriculados 98 alumnos; ficando sem nenhum a de dezenho. He necessario tomar uma medida qual quer sobre esta cadeira, que não passa de um modo de gastar dinheiro sem proveito; o seo professor limita-se ao ensino theorico de arte; de sorte que os discipulos podem sahir d'alli sabendo o que he desenho, mas terão de ir aprender á desenhar em outra parte; cumpria que a cadeira fosse de desenho, e pintura, tomando-se á respeito do actual professor uma deliberação qualquer, que franqueasse o magisterio á algum artista habil. Tambem tem sido de pouco, ou nenhum proveito a aula de tachygraphia; he por ora uma excrescencia, que só traz de positivo o dispendio do ordenado. Não concluirei este artigo relativo á instrucção publica sem reflectir na falta, que se sente n'esta provincia, como talvez em todas as do Imperio, de bons collegios, ou casas de educação de meninas: entretanto ninguem ignora, que sendo a instrução em todos os tempos, e em todos os paizes o primeiro elemento da civilisação, nunca se applicou menos cuidado á do sexo feminino do que á do masculino; e parece mesmo intuitivo, que se por todo o Brazil observassemos boas escolas de instrucção elementar para um, e outro sexo, e se por uma educação desvelada cultivassemos o espirito de todas as futuras mãis de familia predispondo assim a moralidade dos filhos bem de pressa veriamos nossos costumes mais amenisados e polidos desapparecendo da sociedade muitos crimes que attestão falta de morigeração e inteira ignorancia.

Lembraria eu por conseguinte a necessidade de arbitrar-se um premio vantajoso á quem emprehendesse estabelecer n'esta capital um bom collegio, ou casa particular de educação de meninas, com todas as condições impostas por uma ordenança apropriada, e sob a incessante inspecção do governo: com o auxilio d'esse premio, ou subvenção annual, e contando-se com o crescido numero de alumnas que garanteria a boa ordem do estabelecimento, era de esperar que começassemos a vêr satisfeita aquella grande necessidade geralmente sentida. Terminando assim minhas considerações sobre a instrucção, reflectir-vos-hei ainda na necessidade de fazer-se quanto antes algum sacrificio para dotar a provincia com uma bibliotheca publica importante, podendo em começo ser ella collocada no edificio do lyceo, e applicar-se-lhe especialmente o rendimento do imposto sobre as matriculas das aulas do mesmo lyceo, das do seminario de Olinda e das de latim: alem do proveito obvio, que resultaria de um tal estabelecimento para a cultura do espirito da mocidade, as vezes tão estudiosa, e cheia de nobres aspirações litterarias, quanto destituida de meios de obter bons livros, conseguir-se-hia fazer cessar o justo reparo, que d'ha muito motiva semelhante falta nimiamente sensivel em uma das tres mais ricas, civilisadas e florescentes cidades do Brasil.

Fazenda Publica Provincial.

O estado financeiro da provincia longe de ser desanimador promette seguramente, dadas as condições de continuação de paz, e de uma rigorosa observancia das regras economicas, habilitar-vos em poucos annos a promover em maior escala seus melhoramentos materiaes, a que corresponderá necessariamente o progressivo augmento da riqueza publica.

A arrecadação da renda total no exercicio findo de 1850 á 1851, comprehendido o semestre addicional, foi de 707:599$064 rs., tendo sido a do exercicio de 1847 á 1848 de 595:949$420 rs., a do de 1848 á 1849 de 702:032$038 rs., e a do de 1849 á 1850 de 730:236$365 rs., vê-se que vai de anno em anno crescendo a renda provincial, porque com quanto sómente em relação ao anno anterior se note uma pequena diminuição, todavia deve-se observar, que essa differença de 22:637$301 rs. converter-se-hia em um excesso, ou differença para mais, se tivessem sido pagas as lettras dos arrematantes de impostos, a quem se concederam inducias creditorias, e se não tivesse a irregularidade da estação, que foi tão geralmente sentida, occasionando atrazo e diminuição de safra: para compensar este ultimo mal espera-se, segundo as mais bem fundadas previsões, que seja abundantissima a colheita proxima vindoura, e que desse beneficio goze toda a producção agricola da provincia.

A cobrança judicial foi, durante o mesmo exercicio findo, de 75:267$186 rs; e prosegue-se com zelo e actividade nos meios de ir obrigando os devedores a pagar seus debitos, que apresentam no juizo dos feitos da fazenda uma cifra de 351:078$842 rs., com quanto seja parte della incobravel. Despendeu-se no exercicio a quantia de 1.066 577$807 rs.; e tendo sido a receita de 1.076 20 $289 rs., deu-se um saldo de 9:61[illegible]$182. Existe em deposito a quantia de rs. 212:875$000 em lettras provenientes de impostos arrematados, sendo 106:948$000 rs. do exercicio de 1852 á 1853, e 105:927$000 rs. do de 1853 á 1854.

A arrecadação do primeiro semestre do exercicio corrente foi de 258:3[illegible]8$863 rs., e a despeza de 325:676$314 rs., havendo supprimento pela caixa do exercicio findo. Do primeiro para o segundo semestre passou o saldo de rs. 128:275$041.

A divida passiva liquidada até o fim de dezembro de 1851 he apenas de 1:201$393 rs., e a do exercicio findo não se calcula em mais de 2:189$573, vendo-se portanto que a fazenda provincial tem satisfeito pontualmente todos os seus empenhos. Tendo sido decretada para o corrente exercicio uma despeza de reis 805:922$738, e havendo-se despendido no primeiro semestre 324:243$854 rs., tem ainda de despender-se 481:678$884 rs.; e como para fazer face á essa despeza não se póde rasoavelmente contar com mais de 579:538$839 rs., dos quaes todavia he de mister reservar 200:000$000 rs. para acudir ás despezas do primeiro semestre do exercicio vindouro, pois que só no segundo he que avulta a arrecadação, dever-se-hia recelar uma difficuldade nos pagamentos se não fosse a consideração de que nem toda a despeza decretada tem de ser effectivamente realisada, e mesmo não póde ser sensivel a demora de um mez em alguns pagamentos, que não sejam urgentes, sendo que dada qualquer momentanea falta de fundos, deve-se sempre preferir a satisfação immediata dos ordenados, e de tudo que esteja decretado com o caracter de alimentos, effectuando-se todos os outros pagamentos no principio do semestre vindouro, como mandei praticar no mez de dezembro passado, sem d'ahi resultar queixa alguma.

Entretanto serve isto para recommendar a maior attenção possivel sobre o modo de decretar a despeza, fazendo com que ella jamais perca o equilibrio que deve guardar com a receita, estimada prudentemente por uma justa apreciação das forças productivas da provincia. A receita do exercicio vindouro de 1852 a 1853 he orçada em réis 696:743$000; e obrigada a thesouraria em seu orçamento á restringir a despeza á essa mesma cifra suprimio algumas verbas, e diminuio outras, como tereis de vêr do orçamento, que vos será presente: foi assim illiminada a consignação para o theatro, que eu julgo aliás indispensavel, embora seja ella de oito ou dez contos de réis em vez de 18 contos, como a do exercicio corrente; e deram-se apenas 115:793$192 rs. para as obras publicas principiadas, e para as que se houverem de decretar, o que me parece insufficiente. Na reducção da despeza total á cargo dos cofres provinciaes será para dezejar, que se olhe antes para o pessoal, que a poderá talvez comportar, do que para o material, que he de todo o interesse adiantar e desenvolver.

Devendo tratar das repartições fiscaes vejo-me obrigado a dizer, que a thesouraria provincial carece de algumas reformas, convindo rever e corrigir o seu regulamento, accommodando-o ás novas necessidades do serviço; o inspector queixa-se de insufficiencia de pessoal, e pede principalmente a creação de um lugar de contador: não pude ainda reconhecer que haja falta de empregados; sendo certo porém que cumpre tê-los bons, e não simples concessionarios de ordenados, como infelizmente acontece em algumas repartições publicas. Convenho entretanto na necessidade de um contatador, até para que com elle e com o procurador fiscal faça o inspector a sessão da thesouraria, e deixe de haver tribunal administrativo presedido pelo presidente da provincia, o que produz muitos inconvenientes, não sendo o menos sensivel o de haver uma só instancia para a decisão de todos os negocios: sabe-se que na administração da fazenda nacional são muitas questões decididas pelo inspector da alfandega ou pelo administrador da mesa do consulado, d'ahi o são pelo inspector da thesouraria; deste sobem ao presidente da provincia mediante recurso, e finalmente são ainda levadas, tambem por meio de recurso ao thesouro publico nacional, emquanto que os negocios da fazenda provincial são decididos em primeira e ultima instancia pelo tribunal administrativo. A primeira, segunda, terceira e quarta secções da thesouraria teem feito alguns trabalhos importantes; mas muito lhe resta ainda á fazer, mormente quanto á liquidar divida, e tomar contas á encarregados de cobrança, ou gerencia de dinheiros publicos. A commissão encarregada do exame das contas da extincta thesouraria tem apresentado seis relatorios sobre os exames das contas dos annos financeiros decorridos de 1836 á 1842; bem pouco proveitoso tem sido por ora o trabalho de tal commissão, e quasi nullo deverá ser afinal o resultado da despeza, que com ella se está fazendo.

A casa em que trabalha a thesouraria he acanhada e mesquinha; sobre isto tem com razão representado o inspector, e attendendo-se as vantagens que de uma mudança conveniente resultariam á fiscalisação do serviço e a regularidade dos trabalhos, não seria perdida a despeza, que se fizesse com o aluguel de uma casa apropriada.

O consulado provincial marcha regularmente; nomeei nove guardas na forma do artigo 38 da lei provincial n. 283, e já se tem conhecido com essa creação sensivel melhoramento na fiscalisação dos direitos; entende porém o administrador que são precisos 11 guardas, porque he este o numero dos pontos de embarque dos generos; esta necessidade não esta ainda sufficientemente demonstrada, e he de mister estar sempre prevenido contra a tendencia geral para o augmento de pessoal. Passaram á effectivos como terceiros escripturarios do mesmo consulado os escripturarios da extincta inspecção do assucar e algodão, na forma do paragrapho quarto do artigo 27 d'aquella lei. Foi posto em administração nesta cidade o imposto de 20 por cento sobre o consumo da agoardente, que era antes arrematado; e muito bem succedida tem sido a mudança, porque arrecadaram-se no primeiro semestre 13:681$520 rs., quantia superior á importancia total da arrematação do mesmo imposto no anno anterior.

Os impostos novos, de que trata o paragrapho segundo do artigo 35 da lei do orçamento vigente, renderam apenas no primeiro semestre 3.897$869 rs.

Tratando-se de arrematar o serviço da capatazia do algodão, não houve quem o quizesse fazer por menos de 2:970$000 rs., e como esta quantia excedesse á consignação da lei, mandei por em administração o mesmo serviço, com o que obteve-se alguma economia, tendo-se despendido no primeiro semestre a quantia de réis 1:634$400. O estado das collectorias administradas não parece máo; e a thesouraria exerce vigilancia sobre ellas; mas inspira por ora mais confiança o systema das arrematações uma vez celebrados em regra os contractos com todas as garantias, que se devem exigir, e não contando os arrematantes com prestações, ou favores desta ordem, que se com muito tento devem ser outorgados aos contribuintes, ou devedores de impostos, cuja obrigação deriva immediatamente da lei, sem acto algum de sua vontade, não podem jamais ser liberalisados á contratantes, que livre e espontaneamente contrahiram a obrigação, que depois pretendem atenuar ou adoçar, em damno manifesto da fazenda e prejuizo ás vezes dos concurrentes, que não tendo a esperança de uma igual graça no futuro calcularam os seus lanços sobre a base de pagamentos pontuaes do preço da arrematação, e ficaram assim preteridos por quem afinal pagando tarde paga menos do que o preço por elles offerecido. Foram arrematadas as rendas á cargo das collectorias de Garanhuns, Flores e Boa Vista, de um modo vantajoso para a fazenda, visto ter servido de base á essa arrematação a maior arrecadação até então conhecida. Procede bem a agencia, que cobra os impostos sobre os generos importados. Reclama porém a attenção o que acontece á agencia estabelecida nas Alagoas: apezar das providencias dadas pelo regulamento provincial de 13 de janeiro do anno passado para se distinguir na dita agencia o algodão desta provincia do d'aquella, continuam os abusos, filhos da negligencia ou da má vontade de alguns agricultores: representei sobre isto ao presidente da mesma provincia, e com os esclarecimentos que se obtiverem, estabelecer-se-hão novas regras á bem da fiscalisação que he naquelle caso difficil. No relatorio do inspector encontrareis o mappa de todos os contratos celebrados pela thesouraria, bem como os esclarecimentos convenientes sobre tudo quanto respeita ao serviço d'aquella repartição, e á administração da fazenda provincial. Devo observar que a renda póde ser elevada mediante alguns impostos novos, que por muitas considerações convém decretar. Os escravos officiaes mecanicos existentes na capital devem ser sujeitos a um pesado imposto annual, que favoreça os artistas livres; e esse mesmo imposto convirá lançar d'aqui á alguns annos sobre os escravos occupados em qualquer serviço nesta cidade, para que sejam elles de preferencia applicados á lavoura, deixando a braços livres os diversos trabalhos, em que hoje se empregam.

As casas que vendem armamento de qualquer qualidade que seja, bem como artigos proprios para munição de guerra podem muito bem pagar um imposto forte, calculado sobre a base do capital de cada uma dellas. Do mesmo mo-

MUTILADO

do converia impor-se sobre as officinas de fogos artificiaes.

O imposto sobre escravos despachados para fóra da provincia póde ser elevado ao dobro do que está actualmente marcado.

Finalmente a imposição do paragrapho segundo do artigo 35 da lei do orçamento vigente parece que podia comprehender todos os productos da agricultura e industria do paiz, embora fabricados com materia prima estrangeira, exceptuando-se apenas os que por lei já gozassem ou viessem a gozar de isenção de direitos como carecidos de animação na provincia.

Tendo-vos eu assim dado uma breve noticia do estado financeiro da provincia, julgo-me ainda obrigado a ponderar-vos, que diante da necessidade urgente de adiantar, e estender essas importantes vias de communicação que tão vantajosamente se tem começado na mesma provincia, e attentando-se nas forças e recursos da producção, que afiançam o progresso da riqueza publica, não deve hoje haver receio de aproveitar as vantagens do credito; e parece pelo contrario que uma reflectida apreciação de todas as circumstancias á examinar antes de contrahir-se um emprestimo publico, aconselha desde já como cheia de successo a medida de tomar a provincia dentro de dous ou tres annos a quantia total de 600 ou 900 contos de réis com um juro nunca maior de 8 por cento ao anno, para applica-la ao adiantamento rapido das estradas que estão em andamento, e á abertura de outras, bem como de ramificações das existentes, segundo as conveniencias que se reconhecerem.

A economia da despeza resultante da terminação das obras em pouco tempo, o pedagio que de prompto se commeçaria á cobrar e o augmento immediato da renda publica com a fundação de novos engenhos, de outros estabelecimentos ruraes, e de varias emprezas por agora adiadas pela difficuldade e carestia do transporte dos generos, não só compensariam o pagamento do juro e a amortisação annua do capital, como mesmo assegurariam em poucos annos um notavel augmento da receita. Recuar diante da ideia de qualquer esforço extraordinario, e esperar tudo da marcha-lenta, e desanimada das medidas rotineiras he differir os melhoramentos, que nos franqueiam tantas riquezas naturaes, e commetter um erro de calculo, ainda consultado apenas o frio positivismo das cifras.

Obras publicas.

A direcção, inspecção e execução de todas as obras da provincia está hoje á cargo de uma administração ou directoria que se rege pela lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851.

O relatorio do engenheiro director vos ha de inteirar do estado satisfactorio desse importantissimo ramo de serviço publico, e eu convidarei vossa attenção para alguns topicos de sua exposição.

Obras definitivamente recebidas pela repartição durante o anno civil de 1851.

1. Conclusão da segunda parte do sexto lanço da estrada de Páo d'Alho.
2. Pintura da Ponte do Cachangá.
3. Terceiro lanço do embarreamento da estrada do sul.
4. Primeiro lanço do aterro da casa de detenção.
5. Segundo lanço do dito da dita.
6. Primeiro lanço do embarreamento da estrada do sul.
7. Segundo lanço do dito da dita.
8. Reparos do aterro dos Afogados,
9. Decimo-quarto lanço da estrada da Victoria.
10. 400 braças de empedramento nos sexto, setimo e oitavo lanços da estrada de Páo d'Alho.
11. Primeira parte dos reparos do caes do passeio publico.

Obras em execução por arrematação.

São ellas 28.

1. Reparos da matriz de Santo Amaro Jaboatão.
2. Primeira parte do caes da rua da Aurora.
3. Segunda parte do mesmo caes.
4. Ponte da rua da Aurora.
5. Continuação do caes do Ramos.
6. Aterro e ponte dos Remedios.
7. Caes e rampa do porto das Canoas.
8. Terceiro lanço do aterro da casa de detenção.
9. Caes do aterro dos Afagados.
10. Reparos do caes do Passeio Publico.
11. Pintura da ponte da Boa Vista,
12. Reparos da ponte de Goianna.
13. Decimo segundo lanço da estrada de Páo d'Alho.
14. Concerto da oonte do Varadouro em Olinda.
15. Decimo terceiro lanço da estrada do Páo d'Alho.
16. Ponte de Igoarassú.
17. Segundo lanço da estrada do norte.
18. Ponte da camboa dos Arrombados.
19. Terceiro lanço da estrada do norte.
20. Segunda parte do nono lanço da estrada da Victoria.
21. Decimo-segundo lanço da estrada da Victoria.
22. Empedramento de 300 braças no terceiro, quarto e quinto lanços da estrada da Victoria.
23. Empedramento de 650 braças no decimo-quinto lanço da estrapa da Victoria.
24. Decimo-terceiro lanço da estrada da Victoria.
25. Duas bombas nos lugares de Páo Secco e Chechéo,
26. Setimo lanço da estrada do sul.
27. Concertos da ponte do Anjo.
28. Aterro e ponte da estrada da cidade do Rio Formoso.

Obras executadas e concluidas por administração.

Reparos.

1. Ponte do Recife.
2. Dita dos Afogadas.
3. Pontezinha da Passagem.
4. Cadeia do Recife.
5. Consulado provincial.
6. Ponte dos Afogados.
7. Muro de encosto do lado do leste da ponte do Recife.
8. Ponte da Boa Vista.
9. Ponte dos Remedios.
10. Estrada do Páo d'Alho.
11. Ponte do Cachangá.
12. Estrada do norte.
13. Dita do sul.
14. Ponte de Motocolombo.
15. Estrada da Victoria.

Obras novas.

16. Caes do Apollo junto a ponte do Recife.
17. Bomba no primeiro lanço da estrada do norte.
18. Decimo-quarto lanço da estrada do Páo d'Alho
19. Ponte de Goianna.
20. Dita de Santo Amaro.
21. Dique do pantano de Olinda.

Trabalhos graphicos.

22. Planta do municipio do Recife.
23. Estradas do norte.
24. Dita do Páo d'Alho.
25. Dita do Sul.
26. Dita da Victoria.
27. Dita da Escada.
28. Diversas obras.

Merece especial menção a obra do caes do Apollo. Este lanço de caes de extenção de 213 palmos na margem esquerda do Capibaribe, junto á ponte do Recife, no lugar da maior corrente das agoas, e onde anteriormente se formava um grande redemoinho com o fundo de 15 palmos nas marés vasias, tem sido uma das obras mais importantes, e defficeis até hoje executadas nesta cidade. Tem por fim esta obra não só regularizar a corrente das agoas n'aquelle lugar, permittindo que as embarcações passem alli a qualquer hora, independente do estado da maré, (o que d'antes não se conseguia senão em certas occasiões, que favoreciam as marés) como tambem facilitar a construcção do restante do caes, o qual não podia ser executado, sem que primeiramente fosse feita esta parte, que lhe serve de encosto. Teve principio a mesma obra em setembro de 1850, e somente agora póde ser concluida, isto não só pelas difficuldades proprias de obras deste genero, como tambem pela falta de pedra necessaria. Foio caes construido todo de cantaria, e com a segurança precisa, conservando-se sempre na sua frente a profundidade d'agoa que havia anteriormente, e que era de 15 palmos.

Despendeu-se em toda essa obra, tanto do caes como do atterro da praça a quantia de reis 10:531$814, que dividida pela extensão total de 213 palmos, sahe a 494$451 rs. a braça corrente; o que he sem duvida alguma muito barato: porquanto querendo os proprietarios d'aquella rua construir o seguimento do mesmo caes, porem de tijollo, em vez de cantaria, alem de terem menores difficuldades, por isso que não tem de lutar com obstaculos de uma tão forte corrente, e de tão grande profundidade, ainda não acharam quem se compromettesse á fazel-o pelo preço porque ficou este, sendo todo de cantaria.

(Continuar-se-ha.)

Commando das armas.

Quartel general na cidade do Recife, 24 de fevereiro de 1852.

ORDEM DO DIA N. 72.

O marechal de campo graduado commandante das armas, tendo em presença a communicação que lhe foi transmittida pelo Exm. Sr. presidente desta provincia em data de 23 do corrente, faz publico para conhecimento da guarnição, que por aviso do ministerio da guerra de 27 de janeiro ultimo se declarou, que a ordem dada pelo aviso circular de 29 de outubro de 1851, prohibindo que os officiaes do exercito fossem empregados em commissões estranhas ao mesmo ministerio sem previo consentimento deste, não se entende com os officiaes reformados.

Antonio Correia Seára.

Quartel general na cidade do Recife, 25 de fevereiro de 1852.

ORDEM DO DIA N. 73.

O marechal de campo graduado commandante das armas, em vista das communicações que em data de hontem lhe foram transmittidas pelo Exm. Sr. presidente desta provincia, publica para sciencia da guarnição, e fins convenientes.

Que Sua Magestade o Imperador houve por bem por effeitos de sua imperial clemencia, em decreto de 24 de janeiro ultimo conceder amnistia ao capitão da quarta classe do exercito o Sr. João Baptista do Amaral e Mello, pronunciado pelo crime de rebellião, em que tomou parte nesta provincia, segundo foi declarado em aviso do ministerio da guerra de 31 do mesmo mez

Que o mesmo Augusto Senhor foi servido por decreto de 12 do sobredito mez de janeiro nomear o primeiro tenente do segundo batalhão de artilharia a pé o Sr. João Evangelista Nery da Fonseca, para o lugar de director da colonia militar desta provincia como constou do aviso da repartição da guerra de 19, tambem de janeiro.

Antonio Corrêa Seára.

Quartel general na cidade do Recife, 27 de fevereiro de 1852.

ORDEM DO DIA N. 74.

O Sr. marechal de campo graduado Antonio Corrêa Seara commandante das armas, manda para conhecimento da guarnição e devida observancia transcrever o aviso circular que se segue, expedido pelo ministerio da guerra á 31 de dezembro do anno proximo findo, que por copia lhe foi transmittido pelo Exm. Sr. presidente desta provincia em data de hontem.

Circular. -- Rio de Janeiro. Ministerio dos negocios da guerra em 31 de dezembro de 1851.

Illm. Exm. Sr.--Sendo insufficiente a diaria de cento e vinte réis, que vencem os forçados á galés, que estão empregados no serviço do ministerio da guerra para fazer face as despezas, que com elles se fazem, quando são recolhidos ao hospital. S. M. o Imperador, conformando-se com o parecer do conselho supremo militar exarado em consulta sobre o que representara o presidente da provincia da Bahia em seu officio n. 633 de 27 de março deste anno, cobrindo copia do que lhe dirigira o commandante das armas, e da informação do inspector da thesouraria da dita provincia, ha por bem determinar, que a cada um dos referidos sentenciados, quando forem para o hospital, se abone, além da referida diaria a quantia necessaria para prefazer a somma do soldo e valor da etape de um soldado de infantaria do exercito. O que communico á V. Exc. para que assim o tenha entendido e faça cumprir.

Deos guarde a V. Exc.--Manoel Felizardo de Souza e Mello.--Sr. presidente da provincia de Pernambuco.

Candido Leal Ferreira,

Ajudante de ordens encarregado do detalhe.

PERNAMBUCO

ASSEMBLÉA PROVINCIAL.

SESSAO DE ABERTURA EM O 1.° DE MARÇO DE 1852.

Presidencia do Sr. Pedro Cavalcante.

A's 10 horas e meia da manhãa reunidos na sala das sesões os Senhores deputados eleitos; foram pelo Sr. presidente convidados a assistir á missa votiva ao Espirito-Santo na matriz de San Frei Pedro Gonçalves.

Os Senhores deputados sahem da sala, e dirigem-se á matriz,

Suspende-se a sessão.

Ao meio dia, tendo voltado e fazendo-se a chamada verifica-se estarem presentes 20 Srs. deputados.

O Sr. Presidente menciona o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do secretario do governo participando que o Sr. presidente da provincia compareceria no dia de hoje á uma hora da tarde para ler o seu relatorio, e abrir a sessão ordinaria da assembléa.—Inteirada.

Outro do mesmo, fazendo sciente que officiára á camara municipal desta cidade para que esta expedisse os diplomas a 3 supplentes dos mais votados. — Inteirada.

Outro do mesmo, dando parte haver feito remessa a camara municipal desta cidade do parecer da primeira commissão de poderes.—Inteirada.

He lido e approvado sem discussão o seguinte :

PARECÉR.

A commissão de verificação de poderes, tendo presentes os diplomas dos senhores deputados Vicente Ferreira de Siqueira Varejão, e Ignacio Joaquim de Souza Leão, e dos Srs. José Francisco da Costa Gomes; e Florianno Correia de Britto, aos quaes por deliberação da casa foram expedidos diplomas como supplentes, comparou com a apuração feita pela camara municipal desta cidade; e achando-os em forma, he de parecer que emvirtude da resolução ja tomada por esta assembléa acerca da validade da eleição de seus membros, sejam admittidos aquelles senhores a tomar assento. Sala das commissões 1 de março de 1851. — Barros Barreto, Pereira de Carvalho. M. J. Carneiro da Cunha.

Os Srs. deputados de que faz mençãoo parecer prestam juramento e tomam assento.

Tambem prestam juramento os Srs. Aquino e Guedes de Mello.

O Sr. Presidente nomeia para comporem a comissão que tem de receber o Exm. Sr. presidente da provincia aos Srs. Barão de Capibaribe, Barros Falcão, e Estellita.

Suspende-se a sessão.

Ha uma hora continua a sessão, e tendo chegado o Sr. presidente da provincia he introduzido na sala com as formalidades prescriptas no regimento e tomando assento á direita do Sr. presidente da Assembléa derige a mesma o seu relatorio.

Finda a leitura sahe da sala com as mesmas formalidades comque entrou.

Procede-se a eleição da mesa, corrido o escrutinio, para o qual haviam entrado 26 listas, sahe eleito presidente o Sr. Dr. Pedro F. de P. Cavalcante de Albuquerque, com 21 votos.

Passa-se á eleição para vice-presidente, e tendo corrido o escrutinio, em que entraram 26 listas, sahe eleito o Sr. Barão de Capibaribe com 21 votos.

Segue-se a eleição para secretarios, entram na urna 26 listas, e sahem eleitos, primeiro secretario o Sr. Joaquim Pires Machado Portella, com 18 votos; seguddo secretario o Sr. Floriano Correia de Britto com 15 votos.

Obtem votos para supplentes dos secretarios, os Srs. A. J. de Oliveira 9; Augusto Oliveira 1; Estellita 1; Guedes de Mello 1; Barros Barreto 1; Sá Pereira 1; Villela 1;

A sorte consultada sobre a preferencia entre os que tem um voto, designa o Sr. Estellita.

O Sr. Presidente disigna para ordem do dia de amanhãa, eleições de commissões, leitura de projectos e pareceres, e levanta a sessão (eram 2 horas e meia)

RATIFICAÇAO'.

No discurso do Sr. Florencio publicado hontem, linhas terceira em lugar de não he numero --leia-se--he justo e regular; linhas 15 depois de chamamento--leia-se --até.

Repartição da Policia.

Continuação do expediente do Sr. desembargador chefe de policia. em relação aos movimentos sediciosos que tiveram lugar nesta provincia no mez de janeiro proximo passado.

EXPEDIENTE DO DIA 16 DE JANEIRO.

Ao Exm. presidente da provincia.—N. 264.

Para conhecimento de V. Exc. tenho a honra de transmittir o officio que agora mesmo acabo de receber, a mim enderessado com data de 12 do corrente, pelo delegado de policia do termo do Limoeiro, participando que para não ser assassinado pelos sediciosos do Limoeiro se vira obrigado a deixar o exercicio do seu emprego e a refugiar-se na comarca de Nazareth; e declarando que taes sediciosos foram arrastrados aos desatinos praticados na villa d'aquelle nome pelos pessimos conselhos dos adversarios do governo e politica dominante. Releva, porém, declarar a V. Exc. que ainda me não foi entregue o officio de 5 do corrente, á que esse delegado se refere, e que continuando elle a estar ausente não me consta que houvesse officiado ao seu supplente para tomar conta da delegacia, como era do seu dever.

Sobre este objecto peço agora ao delegado as necessarias informações para meu maior esclarecimento e ulterior governo.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco, 16 de janeiro de 1852. Illm. e Exm. Sr. Victor de Oliveira, presidente da provincia.—*Jeronimo Martiniano Figueira de Mello*, chefe de policia.

Copia a que se refere o officio acima.

Illm. Sr.—Depois do meu officio de 5 do corrente, informando a V. S. do estado assustador desta comarca, não pude mais informar a V. S. das occurrencias que teem apparecido depois deste dia. Nada podendo conseguir fui logo considerado como inimigo do povo rebelado a tal ponto que me vi forçado a deixar o meu engenho, e por elle fui procurado com o maior empenho para assassinarem-me. Em taes circumstancias vi-me forçado a fugir com a familia, e procurar asylo na comarca visinha, e acautelado por casa dos amigos. Não conseguindo pilhar-me, depois de muitas deligencias, uma grande força se aquartelou no meu engenho, aonde tem feito os maiores estragos possiveis. As autoridades do termo estão sem acção, não são obedecidas, antes por elles achincalhadas. O negocio, Illustrissimo Senhor, já não he mais, e nunca foi, sisma do povo por causa da lei do censo, he o partido praieiro que se aproveitou desta lei para dispor as massas á seu favor. Não he possivel que eu possa informar á V. S. tudo quanto elles teem feito por cá; o que digo a V. S. he que não se póde calcular o perigo imminente que correm milhares de familias nesta comarca á vista do desenvolvimento de um povo feroz e mal aconselhado.

Deos guarde a V. S. felizmente. Delegacia ausente do termo do Limoeiro, 12 de janeiro de 1852. Illm. Sr. desembargador Jeronimo Martiniano Figueira de Mello, digno chefe de policia da provincia.—*Joaquim Antonio Carreira Gaido*, delegado do Limoeiro.

Ao delegado do termo de Santo Antão.

Illm. Sr.—Accusando a recepção do seu officio de 14 do corrente, em que Vmc. me communicou que havia feito o sacrificio de exercer de novo a delegacia desse termo, pelo menos emquanto se acha perturbado o socego publico, visto o desleixo em que iam os negocios pelo total abannono das autoridades policiaes; tenho a declarar a Vmc. que seu procedimento na quadra actual, em que a causa publica dessa comarca tanto necessita de sua cooperação, he digno de todo o louvor, e que elle vai ser levado ao conhecimento do Exm presidente da provincia para dar-lhe o devido apreço.

Deos guarde a Vmc. -Secretaria da policia de Pernambuco, 16 de janeiro de 1852. --*Jeronimo Martiniano Figueira de Mello*, chefe de policia. Sr. Joaquim Jorge dos Santos, delegado do termo de Santo Antão.

Ao subdelegado da freguezia de Pedras de Fogo.

Respondendo o seu officio de 10 do corrente em que Vmc. me communica o estado de agitação em que se acha o povo illudido e ignorante dessa freguezia sob o pretexto de que o decreto de 18 de junho do anno proximo passado, que respeita ao registo dos nascimentos e obitos tem por fim captiva-lo; devo declarar-lhe que nesta data tenho ordenado ao delegado desse termo que faça marchar para essa freguezia, no caso de não haver particular inconveniente, algumas praças da guarda nacional alli destacada afim de supprirem a falta do destacamento de policia que foi mandado retirar dessa povoação, e coadjuvarem a Vmc. no cumprimento de seus deveres. Certo da fidelidade, zelo e actividade com que Vmc. procura desempenhar as funcções de seu cargo, sómente tenho a recommendar-lhe que no caso de apparecem em seu districto grupos e ajuntamentos illicitos tratará de dissolve-los na fórma determinada nos artigos 289, 290 e 291 do codigo criminal, e se os que o compozerem commetterem crimes os persiguira na fórma de nossas leis, até desarma-los completamente, processando-os depois para terem o devido castigo.

Deos guarde a Vmc. Secretaria da policia de Pernambuco, 16 de janeiro de 1852. —*Jeronimo Martiniano Figueira de Mello*, chefe de policia da provincia. Sr. Ignacio Bento Luiz Ferrer, subdelegado do districto de Pedras de Fogo.

Ao delegado de Goianna.

Illm. Sr.—Tendo cessado os motivos pelos quaes foi mandado retirar o pequeno destacamento de policia que existia na freguezia de Pedras de Fogo, e attendendo ao que me representou o respectivo subdelegado, em officio de 10 do corrente, ordeno a V. S. que, no caso de não haver algum inconveniente, faça marchar para aquella povoação algumas praças da guarda nacional destacada, afim de coadjuvarem a autoridade policial no cumprimento de seus deveres.

Deos guarde a V. S. Secretaria da policia de Pernambuco, 16 de janeiro de 1852. — *Jeronimo Martiniano Figueira de Mello*, chefe de policia. Sr. Antonio Francisco Pereira, delegado de Goianna.

IDEM DO DIA 17.

Ao Exm. Presidente da provincia. — 268.

Tendo recebido o incluso officio por copia, sob a data de 15 do corrente, em que o delegado de policia do termo de Iguarassu' participa, que já se tinham apresentado 20 e tantos guardas nacionaes destacados; pede esclarecimentos sobre o modo de organisar os prets dos mesmos guardas; e requisita o armamento necessario para as 50 praças, que V. Exc. mandára destacar, visto não existir nenhum no do termo, segundo lhe informa o commandante do respectivo batalhão de guardas nacionaes; rogo a V. Exc. se digne tomar dito officio na consideração que merecer, e dar-me a semelhante respeito as ordens que em sua sabedoria entender mais conveniente.

Deos guarde a V. Ex. secretaria da policia de Pernambuco 17 de janeiro de 1852. Illm. e Exm. Sr. Victor de Oliveira, presidente da provincia. O chefe de policia Jeronymo Martiniano Figueira de Mello.

Documento a que se refere o officio supra,—Illm. Sr.—Teve hoje principio a reunião das guardas nacionaes para o destacamento nesta villa, tendo-se apresentado vinte tantos homens com o major, a quem o commandante do corpo entregou o commando; o mesmo major continua a delegenciar o completo do n. de 50 guardas segundo as ordens do Exm. Sr. presidente.

Para o meu governo preciso, que V. S. me diga, se o capitão, que commanda o destacamento, deve remetter a thesouraria o pret por elle assignado, e que o quantitativo, que deve tocar por dia a cada um guarda; se possa, como juigo conveniente, uma vez que aqui fica o destacamento, policiar o centro do termo, dando assim maior garantia aos proprietarios, para que desassombrados do maior perigo, se recolham a suas propriedades, e tratem de seus trabalhos; sendo que desta maneira a ordem se hira conseguindo pouco a pouco. Devo dizer a V. S., que aquelle major exige que se lhe dê armamento, que não tem, para o destacamento, o que de prompto he preciso providenciar; porque do contrario tera o estado de despender sem utilidade: concluto este dizendo a V. S. que tenho rasão a ser acreditado por V. S. no que desser, principalmente no tocante a ordem publica; e se por alguma circumstancia, a mim occulta, não mereço de V. S. esta confiança, nas mãos de V. S. está o remedio: certo que serei prompto de qualquer maneira em prestar o meu fraco contegente á paz do minha provincia: digo isto em resposta ao segundo paragrapho do officio de V. S. de 12 do corrente.

Deos guarde a V. S. delegacia de policia do termo de Iguarassu', 15 de janeiro de 1852. — Illm. Sr. desembargador Jeronymo Martiniano Figueira de Mello, chefe de policia da provincia, Manoel Thomaz Rodrigues Campello, delegado.

Ao Exm. presidente da provincea.— N. 269.

Tendo communicado ao delegado do segundo districto as ordens de V. Ex. a cerca do destacamento, que elle havia requisitado, constantes do officio de V. Ex. a mim endoressado sob a data de 8 do corrente, participado o mesmo delegado por officio de 13 do corrente, hoje recebido, que ninguem se quer engajar a fazer parte da força, que V. Ex. alli mandara organisar, concluindo por declarar, que lhe parecia desnecessario o destacamento de engajados pelos motivos, que V. Ex verá do mesmo officio por copia, digne-se V. Ex. diserma, se avista do exposto, deve ou não subzistir a ordem de V. Ex.

Deos guarde a V. Ex., secretaria da policia de Pernambuco, 17 de janeiro de 1852 — Illm. Exm. Sr. *Victor de Oliveira*, presidente da provincia, o chefe de policia, Jeronimo Martinianno Figueira de Mello.

Copia a que se refere o officio supra.—Illm. Sr. — Por officio de 9 do corrente participou-me V. S., que dignando-se levar ao conhecimento do Exm. Sr. presidente da provincia, o meu officio de 7 do mesmo, declarava o mesmo Exm. Sr., que não permittindo o serviço da guarnição dessa cidade voltasse para esta freguezia o destacamento de primeira linha, que viera, havia ordenado ao Exm. Sr. general commandante das armas á ser-me prestados vinte ou trinta Guardas nacionaes destacados, e que alem dessa força authorisava-me á engajar uma outra de paizanos, que merecessem confiança, o que pondo em execução. nenhum aceitou o convite, talvez pelo espirito fanatico que os domina, pois se bem estejam mais capacitados, com tudo qualquer ordem de reunião os torna desconfiados, e sem que hajam prizões não se sujeitam, oque certamente seria desvantajose atranquillidade publica, tão gravemente comprommettida nesta freguezia, a qual achando-se pacifica, entendia disnecessario semelhante destacamento, e do contrario deliberará V. S. o que entender em sua sabedoria.

Deos guarde á V. S.— Delegacia do segundo destricto do Recife, 13 de janeiro de 1852. — Illm. Sr. desembargador Jeronimo Martinianno Figueira de Mello, chefe de policia de Pernambuco.

O delegado supplente, Francisco Antonio pereira da Silva.

Ao Exm presidente da provincia.— N. 270

Tendo-me o delegado de policia desta cidade de communicado em officio de hontem, que os cidadãos paizanos interessados na manutenção do socego e tranquillidade publica se havião prestado com a melhor possivel vontade a fazer o serviço das rondas noturnas desde as sete horas da tarde até meia noite, em cada uma das freguezias da cidade, conforme eu havia ordenado por officio de 9 do corrente, fundado na approvação que V. Ex. me dera antes por outro da mesma data, mas que esses mesmos cidadãos mostravam-se constrangidos em fazerem ditas rondas desde meia noite até as seis horas da manhãa em consequencia de impedir-lhes esse serviço, que elles se entregassem nos trabalhos ordenariso desse dia; rogo a V. Ex. que attendendo á esta consideração se digne dar as suas ordens para que as forças de primeira linha ou de policia deixe de dar rondas até meia noite, e isto em quanto V. Ex. não entender conveniente fazer alliviar os cidadãos paisanos desse serviço, a que tão patrioticamente se prestam por causa das actuaes circumstancias da provincia.

Deos guarde a V. Ex. secretaria da policia de Pernambuco 17 de janeiro de 1852. Illm. Exm. Sr. Victer de Oliveira presidente da provincia. O chefe de policia, Jeronymo Martiniano Figueira de Mello.

Ao delegado de Páo d'Alho.—Illm. Sr.--Em additamento ao meu officio de 15 do correute, transmito a Vmc. a copia incluza de outro officio que me dirigiu o Exm. presidente da provincia em data de hontem, e assim tenho igualmente respondido ao que Vmc. acaba de enderessar-me sob a data de 15 deste mesmo mez, cujo conteúdo vou verbalmente levar ao conhecimento da presidencia afim de que lhe dê o apreço que intender conveniente.

Deos guarde a Vmc. secretaria da policia de Pernambuco 17 de janeiro de 1852, Jeronymo Martiniano Figueira de Mello. Sr. Francisco da Motta Cavalcante, delegado supplente do termo de Páo d'Alno.

PARTE DO DIA 26 DE FEVEREIRO

Foram presos: á ordem do delegado do primeiro districto deste termo, o menor Theodoro, para averiguações policiaes; á ordem do subdelegado da freguezia de Santo Antonio, Joaquim da Silva Mourão, sem declaração do motivo; e á do subdelegado da freguezia da Boa-Vista, Simão dos Passos, por ebrio.

IDEM DO DIA 27

Foram presos: á ordem do chefe de policia, João de Freitas Barbosa, em consequencia de ter desobedecido a um mandado desta repartição que lhe foi intimada para appresentar o original de um documento, no qual se devem proceder exames e averiguações que interessam á justiça publica; á ordem do subdelegado da freguezia de Santo Antonio, o preto Felix, escravo de Maria Francisca Botelho, a requerimento de sua senhora; e a do subdelegado da freguezia de San José, Joaquim Filippe Pereira, e José Felix da Cruz, por briga.

IDEM DO DIA 28.

Foram presos: á ordem do delegado do primeiro districto deste termo, a preta Maria, escrava de Egidio Carneiro Rodrigues Campello, sem declaração do motivo; e á do subdelegado da freguezia de San José, Joaquim Ferreira de Moura, por crime de furto, e Maria Escolastica, por insultos.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE 1. DE MARÇO DE 1852.

Installou-se hoje a assembléa legislativa provincial com todas as solemnidades do estylo, concorrendo ao acto um grande numero de pessoas destinctas. Em outro lugar encontrarão os leitores o notavel discurso, que por essa occasião leo o Exm. presidente da provincia, e que nos parece ter sido favoravelmente acolhido por todo o auditorio, pelos sentimentos de imparcialidade e justiça que respira.

Communicado.

Lendo hoje o *Diario de Pernambuco* deparei com uma correspondencia assignada pelo *escriptor do Jan-Bixente*, em que suppõe-se de tal forma offendido, que na verdade faz pena!! Não sei em que na minha correspondencia ultimamente inerrta no dito *Diario de Pernambuco* — eu aggrida, provoque, ataque ou cousa que o valha o dito Illm. Sr. escriptor; mas o Illm, que quer dizer dos mais tudo que lhe parece, he tão dengoso, que a mais pequena cousa, que se lhe diga, salta logo todo furibundo, e então na forma do costume enche as columnas do Diario de ameaças, e que ameaças!! Vem como já de outra vez intimidando-me com a publicação de um documento escripto, e assignado por mim, com a qual diz que eu não licarei satisfeito: he essa a unica passagem da correspondencia do Illm. escriptor, que me obriga a dar-lhe resposta, porque ja da outra vez que S. S. ameaçou-me com tal documento, escrevi quatro linhas para o *Diario de Pernambuco* dizendo afoutamente, que podia publicar não só este documento, como outro qualquer, porque nunca tive medo de caretas e agora torno a pedir, e com muita instancia que publique, porque não só eu quero saber qual esse crime que commetti, mas tambem que o publico de Pernambuco, e de toda a parte analise o quilate d'esse papel escripto e assignado por mim, e a não publicar o Illm. escriptor Jan-Bixente esse documento, dará mais uma prova de que só quer que o publico faça um juizo mao a meu respeito, e intimidar-me com ameaças tolas, como se eu fosse creança para ter medo de almas de outro mundo, de bichos ou frades, ou bruxas: nunca tive medo de bravatas de D Quixotes de espadas, e bigodes....... depois de sete annos de militança, e de tantos annos de andar mutilando defunctos ainda ter medo de tutu'!! Ora Sr. Jan-Bixente deixe-se de asneiras, e parvoices......

Nunca me importei, que o Illm. escriptor do Jan-Bixente pulverisasse os escriptos do tal Dulcamara: muito menos tomei sua defesa, e muito menos a tomarei, porque elle tem forças bastantes para se defender, e deu provas de que não só manejava a *espada preta como a branca*: e o Illm. Sr. escriptor nunca d'elle tirou muito partido: mas deixemos isso de parte, e vamos ao que nos diz respeito: diz o Illm. Sr. escriptor do Jan-Bixente,—*Em tudo quanto escrevi contra esse charlatão, que aqui esteve, e que tantas vezes me desafiou, sempre disse, que eu nada tinha com os Srs. facultativos, curassem lá pelo systema que melhor entendessem, ou que mais conta lhes fizesse* — agora appello eu para o testemunho de todo o Pernambuco, e de todo o mundo que leu o Jan-Bixente, e mais escriptos para combater a Homœopathia, qual foi a excepção, que fez o dito Illm. Sr. escriptor, quando chamou aos homœopathas de charlatães, aventureiros, pescadores de vidrinhos, girifaltes, chicapoufs, esganarelos etc. etc.? Quando o Illm. Sr. escriptor assim fallava nunca fez excepção alguma de medicos, ou não medicos: confundia nos a nós com esses charlatães, e ignorantes que armados de um livrinho, e de uma carteira querem *homoeopatilisar* a todo o mundo, seja o resultado qual fôr, matem ou curem etc., e se o Illm quizer ter o trabalho de ler as minhas correspondencia anteriores, verá, que longe de defender os charlatães, mais de uma dei-lhes a minha torquezada (conceda-me, que use do seu termo) o que não foi muito do agrado de certa gente: a homœopathia não he uma cousa qualquer para se entregar nas mãos de um estupido, para, em vez de a acreditar pelos brilhantes factos de que a cada instante está dando provas, perder o conceito, que por tantos, e tão aturados esforços tem adquerido, e continuara graças a sua sublimidade, e efficacia: — Embora não nos possamos oppor a que qualquer ignorantão se intitule de medico, ou grande curador, porque he livre a cada um usar da especulação, que lhe approuver, para ter um meio de vida, e muito menos a que alguem por economia, amizade, ou por estar doudo se entregue nas suas mãos, não podemos todavia concordar, que sem se estudar, e approveitar—bem entendido, se possam adquirir conhecimentos, quanto bastem para praticar a mais espinhosa das professões: estudamos com applicaçao as humanidades e os differentes ramos do curso medico, continuamos a estudar até envilhecer, praticamos muitos annos, e no fim de tantas lucubrações, só sabemos que cada vez ignoramos mais. ... no entanto qualquer chicapouf ou girifalte arvora-se de um dia para outro em medico, e porque ha quem se entregue em suas mãos havemos de dizer, que elle he apto para curar, e responder pela vida dos outros? Nunca.

Quando o mui digno escriptor do Jan-Bixente appresentou nas suas ultimas correspondencias uma relação de doentes que foram tratados pelos charlatães homœopathas e especuladores dos *vidrinhos* como S. S., e outros chamam, não exceptuou os que foram medicados por mim ou o Sr. Dr. Sabino, e entre elles foi mui notavel o de um mulato escravo do Sr. Brito do Cajueiro tratado pelo meu collega acima, e cuja nota positivamente dizia: *tratado por um charlatão, e tantas frascadas.*

Não venha por tanto V. S. com pés de lãa inculcar-se por muito innocente, e inoffencivo, quando todo o Pernambuco sabe, que S. S. embrulhou-nos na mesmas descompostura, que largou aos charlatães: muito tinhamos a dizer..... ja vamos muito longe do caminho que pertendiamos; e para não incommodar de mais por hoje aquelles que nos fizerem a honra de ler estas mal alinhadas frases, diremos que nunca tencionamos estabelecer nosso credito nem como *allopatha*, nem como *homœopatha* a custa do de outros medicos, e muito menos dos boticarios, e elles estão tão certos d'isso, que aquelles que eram meus amigos ainda hoje o são, e supponho que continuarão a ser, porque conhecem, que aquillo que tenho escripto não he com tenção de offender a nenhum, e se se offendem aquelles que eram meus desafeiçoados, por nenhuma outra rasão mais do que por eu gosar de alguma — boa reputação! — com isso nada perco; só sinto que elles sejam tão mesquinhos, e covardes, que procuram desacreditar-me pela *bocca pequena*, não se atrevendo, como fazem os homens de vergonha a entrar na arena da discussão, e n'ella com dignidade e honra mostrar a sua rasão, o valentia.

Em occasião opportuna talvez alguma cousa mais possamos dizer a respeito.

Finalisarei declarando ao Illm. Sr. escriptor do Jan-Bixente, que nunca trepidei diante de suas ameaças: que logo que S. S. ameaçou-me com a publicação do tal documento, que espero, que por sua honra, e dignidade o publique quanto antes, eu mandei quatro linhas para o *Diario de Pernambuco*, em que dizia alto e bom som, que podia appresenta-lo sem susto: que este meu annuncio não foi publicado talvez por attenção a S. S.; mas estou bem convencido que S. S. não o ignorou, e se S. S. entendia que esta era a arma mais poderosa, que tinha para bater-me, podia ter agora lançado mão d'ella para vingar-se das offensas, que suppoz que fiz-lhe na minha ultima correspondencia, e não vir outra vez com ameaças que repito não me mettem medo. Mais que estou prompto para discutir com S. S. na forma que escolher-me, fazendo-lhe desde já sentir, que tendo respeitado sempre, e muito a S. S., não só por sua idade, como por sua posição social, como pela maneira, porque me tem tractado em particular; mas como S. S. em publico tem tratado os homeopathas por charlatães, e aventureiros, e me confundido com estes, deu-me direito para eu tambem gracejar com o Jan-Bixente: assim continuarei a tratar a S. S. com o mesmo respeito, e consideração, mas se me envolver no numero de charlatães, aventureiros, girafaltes, chicapoufs, eu tambem saberei mostrar para quanto presta a aguçada ponta do meu escalpélo, e penetrarei as fibras mais profundas da vida do Jan-Bixente, que S. S. não ha de gostar muito.

He muito favor publicar o meu documento para que o publico não continue a fazer juizes temerarios, e peço a S. S. que quando escrever o Jan-Bixente assigne o seu nome, porque eu assigno o meu, para que uns não pensem que o aucthor do Jan-Bixente he aquelle ou aquelle outro e não S. S.

Consultorio homeopathico rua do Collegio n. 25 1° andar.

Dr. Lobo Moscozo.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1°. 4:220,834

Descarrega hoje 2 de março.

Barca ingleza -- *Columbus*-- mercadorias.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1. . . . . . 1:689,878

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1. 17,119

Exportação.

Precuok, briguo inglez Bante, de 270 conduzio o seguinte:--3,600 saccos com 18,000 arrobas de assucar.

Trieste, brigue Austriaco Emmi de 360 toneladas conduzio o seguinte: -- 4,000 saccos com 20,000 arrobas de assucar branco.

Passo de Camaragibe brigue nacional Novo destino, conduzio o seguinte: -- 20 barricas farinha de trigo, 1 caixa letria, 3 dittas passas, 300 sebolas, 1 barrica drogas, 4 ditas bacalhao, 1 caixão queijos, 1 embrulho differentes objectos, 1 barril vinho, 1 barrica bolaxinha, 1 dita bacalhao, 3 queijos, 20 arrobas de carne, 29 saccos bolaxas.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 . . . . . 1:449,695

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 . . . . . 2:143,817

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 1.°

Cotinguiba -- 6 dias, hiate brasileiro Flor do Brasil, de 28 toneladas, mestre Henrique de Souza Mafra, equipagem 5, carga tóros; a Antonio José de Castro. Passageiros, José Vicente de Goveia, e José Bento de Souza.

Cette -- 54 dias, brigue francez L'stoile de Lamer, de 177 toneladas, capitão Plessis, equipagem 11, carga vinho e mais generos: a Cals Frères.

Perú -- 62 dias, galera franceza Chateaubreand, capitão Clement, carga salitre e mais generos; ao capitão. Veio a este porto refrescar para seguir a Bordeaux. Ficou de quarentena por não trazer carta de saude.

Mar Pacifico -- 100 dias, barca americana W. H. Taylor, capitão F. Goshan, carga azeite de peixe. Veio a este porto para se prover de alguns mantimentos; como lhe fosse imposto pela saude do porto ficar de quarentena, não quiz a isso se subjeitar e seguio o seu destino para o Havre.

Rio de Janeiro -- 27 dias, brigue brasileiro Mafra, de 270 toneladas, capitão José Joaquim Dias dos Prazeres, equipagem 15, carga carne; a Amorim & Irmãos. Passageiros, Gregorio Antunes de Oliveira, e Manoel Ribeiro de Freitas.

Navios sahidos no mesmo dia.

Greenock -- brigue inglez Dante, capitão Campbell, carga assucar.

Lisboa -- brigue brasileiro Mariana, capitão José da Cunha Junior, carga assucar e mais generos. Passageiro, João Francisco Martins.

EDITAES.

O Dr. Custodio Manoel da Silva Guimarães juiz de direito da primeira vara do commercio nesta cidade do Recife de Pernambuco, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, em como por este juizo no dia 24 de março as 4 horas de tarde em a porta da casa de minha residencia na rua da Concordia n. se ha de arrematar em praça publica a quem mais der: uma propriedade n. 14 na rua do Brum, bairro do Pillar, a qual contêm dous grandes armazens, sendo um com frente para a dita rua do Brum, e outro nos fundos do dito com frente para a rua do Caes dividindo um do outro com um pequeno chaguão onde tem dous quartos, estando o armazem de frente travejado com frente de um andar ja com janellas avaliado em 7:000$ cuja propriedade vai a praça por execução de Antonio Ignacio do Rego Medeiros contra Luiz Antonio Rodrigues de Almeida.

Toda a pessoa que em dita propriedade quizer lançar, o poderá fazer no dia da praça acima indicado, e este sera publicado e affixado no lugar do costume.

Recife, primeiro de março de 1852.— Pedro

MUTILADO

Tertuliano da Cunha, escrivão o subscrevi.
Custodio Manoel da Silva Guimarães.

-- O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que nos dias 2, 3 e 4 de março proximo vindouro, irá a praça para ser arrematado, perante o tribunal administrativo, a quem por menos fizer a obra de uma bomba no decimo terceiro lanço da estrada do Páo-d'Alho, avaliada em 375$ rs., tomando-se por base da arrematação o offerecimento de 350,000 rs. feito pelo arrematante do mesmo lanço de estrada.

A arrematação será feita na fórma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 268 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões do mesmo tribunal, nos dias acima mencionados pelo meio dia, competentemente habilitados.

E para constar se mandou afixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 23 de fevereiro de 1852.—O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

Clausulas especiaes da arrematação.

1.ª Esta obra deverá ser feita de conformidade com o orçamento approvado pelo Exm. Sr. presidente da provincia em data de 22 de dezembro de 1851, e na importancia de 375,000 rs.

2.ª Esta obra deverá ser principiada no praso de 30 dias, e concluida no de 60 dias, principiando ambos os prasos a contar-se da data da assignatura do contracto.

3.ª A importancia total da arrematação será paga em uma só prestação, quando fôr reconhecida estar prompta.

4.ª Para tudo mais que não estiver mencionado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851.

Conforme.—O secretario, Antonio F. da Annunciação.

-- O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial; em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que nos dias 2, 3 e 4 de março proximo vindouro irá a praça para ser arrematado, perante o tribunal administrativo da mesma thesouraria, a quem por menos fizer a obra dos concertos da ponte dos Carvalhos, avaliada em 954,500 rs., e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

A arrematação será feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões do mesmo tribunal, nos dias acima mencionados pelo meio-dia, competentemente habilitados.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 21 de fevereiro de 1852.

O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

Clausulas especiaes d'arrematação.

1.ª Os reparos da ponte dos Carvalhos serão feitos pela forma, sob as condições e do modo indicado no orçamento approvado pela directoria em conselho, e apresentado ao Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 954,500 rs.

2.ª As obras principiarão no prazo de um mez e serão acabadas no de quatro mezes ambos contados da entrega do termo d'arrematação.

3.ª O pagamento será feito em duas prestações iguaes, sendo a primeira quando tiver feito a metade da obra, e a segunda quando estiver concluida a obra.

4.ª Durante a execução das obras será o arrematante obrigado a dar facil e commodo transito ao publico.

5.ª Para tudo mais que não está determinado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851.--Conforme.

O secretario,
A. F. d'Annunciação.

-- O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial; em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que nos dias 2, 3 e 4 de março proximo vindouro irá a praça para ser arrematado, perante o tribunal administrativo da mesma thesouraria, a quem por menos fizer a obra dos concertos da ponte de Motocolombó, avaliada em réis 1:576,650, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

A arrematação será feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões do mesmo tribunal, nos dias acima mencionados pelo meio-dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 21 de fevereiro de 1852.

O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

Clausulas especiaes d'arrematação.

1.ª Os concertos da ponte de Motocolombó serão feitos pela forma, sob as condições e do modo indicado no orçamento approvado pela directoria em conselho e apresentado ao Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 1:576,650 rs.

2.ª As obras principiarão no prazo de um mez e serão acabadas no de quatro mezes ambos contados da entrega do anno d'arrematação.

3.ª O pagamento será feito em duas prestações iguaes, sendo a primeira quando tiver feito metade da obra e a segunda quando estiver concluida a obra.

4.ª Durante a execução das obras será o arrematante obrigado a dar facil e commodo transito ao publico.

5.ª Para tudo mais que não está determinado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851.--Conforme.

O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

Declarações.

-- O Illm. Sr. director das obras publicas, em virtude da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 14 de fevereiro do corrente anno, manda fazer publico que tem de ser vendidos diversos objectos pertencente as obras do palacio, do correio e dos armazens das obras publicas, constando de grande porção de ferragem usadas de portas, e caixilhos, portas, portadas, e madeiras velhas uma porção de tinta; e outros differentes objectos : as pessoas que pretenderem deverão comparecer na repartição das obras publicas no dia 6 do corrente ao meio dia.

Directoria das obras publicas 1. de março de 1852.--O secretario, Joaquim Francisco de Mello Santos.

-- O Illm. Sr. official-maior servindo de inspector da thesouraria da fazenda provincial, manda fazer publico que do dia 2 do corrente mez por diante pagão-se os ordenados e mais despezas provinciaes do mez de fevereiro p. passado. Secretaria da thezouraria da fazenda provincial de Pernambuco 1 de março de 1852.--O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

-- Perante o conselho da administração Naval tem de arrematar-se em hasta publica na porta do almoxarifado uma porção de cabo de linho velho entregue pelos differentes navios, pelo que são convidados todos os que quizerem lançar sobre dito objecto a comparecerem as 12 horas damanhãa do dia trez do corrente : outro sim contrata-se o fornecimento de azeite de carrapato no mesmo dia a cima, cujo contracto terminará no ultimo de junho vindouro, os que quizerem fazer dito contracto são convidados a comparecerem na sala das sessões com suas propostas declarando o ultimo preço, e quem os fiadores.

Salla das sessões do conselho da administraçam Naval 28 de fevereiro de 1852 — O secretario, Christovão Sant'Iago de Oliveira.

-- Para conhecimento de todos a quem interessar faço publicar as copias abaixo deste inscriptas. — Capitania do porto de Pernambuco, 23 de fevereiro de 1852.—Rodrigo Theodoro de Freitas, capitão do porto.

Illm. Sr.—Tenho a satisfação de communicar a V. S. para os fins convenientes que no dia 18 do corrente mez, principiou a ser acceso o novo pharol de rotação collocado em cima da nova torre de ferro na barra desta provincia, cujas dimensões são as seguintes : a torre he de figura pyramidal, de altura de 101 pés inglezes desde o nivel do terreno até a beira da cupula, e 104 acima do nivel do mar, ficando assim ao centro das luzes a altura de 99 ditos; na sua base tem o diametro de 15 pés, e no ultimo andar aonde esta collocado o maquinismo do pharol tem 7 pés e 9 polegadas; fica a referida torre acima da antiga Atalaya aonde existia o velho pharol fixo 44 pes, demorando N. E desta na distancia de 277 ditos. O sobredito novo pharol faz a sua rotação completa em 3 minutos apresentando tres vistas de luz mui claras, tres mais escuras, e tres eclipses. Calcula-se que este pharol será visto com tempo claro na distancia de 25 a 30 milhas. Cumpre-me mais participar a V. S. que os signaes de chamar os navios para a barra, bem como todos os mais que até aqui se faziam ou sejam mister fazer-se, continuarão a ser feitos em cima da antiga Atalaya, a qual vai ser conservada para este serviço.

Deos guarde a V. S. Capitania do porto do Rio Grande do Sul, 24 de janeiro de 1852.—Illm. Sr. capitão de mar e guerra Rodrigo Theodoro de Freitas, capitão do porto da provincia de Pernambuco.—Antonio Caetano Ferraz, capitão do porto.

Conforme.—O secretario, Thomé Fernandes Madeira de Castro.

Theatro de S. Francisco.

QUINTA-FEIRA, 4 DE MARÇO DE 1852.

2.ª *representaçaõ da companhia Robert.*

A companhia terá a honra de apresentar no dia acima a segunda apparição dos seus trabalhos ; em a qual debutarão as duas artistas—a joven fluminense e a joven Gentia de 4 annos, e em geral toda a companhia se esmerará o mais possivel para corresponder a este tão illustre publico pernambucano. O pormenor do espectaculo será annunciado pelos cartazes do costume.

Avisos maritimos.

-- Para o Rio de Janeiro seguirá nestes 8 dias o veleiro patacho brasileiro Espadarte ; para passageiros, e escravos a frete, trata-se com o capitão a bordo, ou com Amorim & Irmãos, na rua da Cadeia n. 39, primeiro andar.

-- Para o Aracaty, segue viagem o hiate Duvidoso, com brevidade, por ter parte da carga a bordo : quem nelle quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se ao lado do Corpo Santo n. 25.

Para o Rio de Janeiro.

Sahe com muita brevidade o patacho nacional Bella Anita : para carga, passageiros e escravos a frete, trata-se com Manoel Alves Guerra Junior, na rua da Cruz n. 40, primeiro andar, ou com o capitão Manoel José de Senna Martins, na praça do Commercio.

— Para o Rio de Janeiro segue impreterivelmente no dia 3 do corrente o brigue Leão, quem n'elle quiser carregar escravos a frete pois já se acha a barrotado de carga: va entender-se no escritorio de viuva Gaudino & Filho, rua da Cruz n. 66 ou com o capitão abordo.

— Para o Rio de Janeiro o brigue nacional Recife que pertende sair no dia 8 de março por ter a maior parte do carregamento prompto ; quem no mesmo quizer carregar ou embarcar escravos a frete dirija-se a rua do Collegio n. 17 segundo andar, ou ao capitam Manoel José Ribeiro.

Para Lisboa.

Segue em poucos dias o brigue portuguez S. Domingos, por ter quasi completo o seu carregamento : ainda recebe carga e passageiros : a tratar com o capitão Manoel Gonçalves Vianna, ou com o consignatario Joaquim Ferreira Mendes Guimarães : na rua da Cruz n. 57, 2. andar.

-- Para a Bahia sai em poucos dias a escuna Tentadora forrada e pregada de cobre para o resto da carga trata-se com Novaes & Companhia : na rua do Trapiche n. 34.

-- Esta a chegar do Rio de Janeiro, a barca portugueza Maria José, de que he capitão José Ferreira Lessa, he navio novo de primeira viagem, e seguirá logo para Lisboa, tendo ja parte da carga prompta: quem nella quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se aos seus consignatarios Francisco Severiano Rabello & Filho.

Leilões.

-- O corretor Oliveira fará leilão, por ordem de Henry Richardson, capitão da barca ingleza Fairy Queen, por conta e risco de quem pertencer, e em presença do Illm. Sr. consul de S. M. B., de 382 saccos de assucar branco avariado, sendo parte do carregamento da mesma barca, e para occorrer aos gastos que tem de fazer neste porto, onde aportou arribada na sua recente viagem procedente do de Calcutta, com destino ao de Dublin : quinta feira, 4 do corrente, ás 11 horas da manhãa em ponto, no trapiche do Angelo.

-- Maia Ramos & Companhia farão leilão por intervenção do corretor Miguel Carneiro no dia quarta-feira 3 do corrente as 10 horas da manhãa em ponto do restante dos objectos de sua loja na rua Nova n. 6, como seja ricos jarros de porcelana, estojos para barba, manteletes de differentes qualidades, bicos de seda e de linho, luvas, flores para enfeites, tinteiros de porcelana, e de bronze e outros muitos objectos que serão entregues por qualquer preço.

-- Adamson Houvie & Companhia farão leilão por intervenção do corretor Miguel Carneiro, no dia quinta-feira 4 do corrente ao meio dia em ponto no seu armasem : na rua do Trapiche n. 42, de uma porção de tinta de diversas cores em oleo e uma porção de fio para sapateiro.

Avisos diversos.

-- No domingo a noite cahio da cabeça de um preto uma toalha de lavarinto com bicos, vindo elle da rua da Cadeia para a do Rozario : quem achou, querendo restituir póde leva-la a rua do Queimado n. 16, que será recompensado.

-- Perdeu-se um meio bilhete de loteria a beneficio de um hospital nas agoas virtuosas da campanha n. 5,393 com a seguinte assignatura : M. I. Souza, e pede a todas as pessoas que pagam premios destas loterias, e sendo que no dito bilhete saia premio o não pagarem senão ao abaixo assignado.

Manoel José de Souza.

-- Pede-se aos senhores que forem credores de Antonio de Paula Fernandes Eiras, seja por letras directas, seja por letras nas quaes figure o devedor como garante, ou sacador, ou por outro qualquer titulo, de fazer o favor de se apresentarem com seus creditos na casa de sua residencia, na rua da Madre de Deos n. 36 das 7 horas da manhãa até as 9 nos dias uteis, e até o dia 20 de março corrente.

-- Desappareceu no dia quarta-feira da semana passada um muleque de nome Justino, creoulo, de idade pouco mais ou menos de 26 annos; altura regular, cheio do corpo, com falta de dous dentes na frente; levou calça e camisa azul, sem chapéo; tem sido visto no bairro da Boa-Vista e as pessoas que o conhecem e que lhe perguntam o que anda fazendo, diz que foi levar assucar: portanto roga se as autoridades policiaes ou capitões de campo, e a todas as pessoas do povo, que o mandem pegar que serão generosamente recompensados : na rua Direita ns. 76 e 78.

-- Previne-se ao Sr. Francisco de Sales Guimarães que haja de não pagar a ordem que lhe sacou a Sra. D. Joanna Januaria de Souza Bitancort da quantia de 53,250 rs., senão ao mesmo Sr. José Mendes de Freitas, pois que a mesma se perdeu, e por isso se faz o presente annuncio.

Carros funebres.

Pateo do Hospital n. 10.

Os contractadores tem mudado seu estabelecimento para a cocheira do pateo do Hospital n. 10, onde acharão ornados os carros de 40, de 30, e de 8,000 rs.; a estes os contractadores fornecem caixão de conducção, e de madeira para enterramento. Na mesma ha de venda caixões de madeira : os contractadores se encarregam de ornarem anjos e defuntos, assim como de fornecerem a cera que fôr precisa. Tambem novamente declaram não ter cedido o bairro do Recife a Mignel Esteves Alves, e nem a pessoa alguma.

Madama Routier modista franceza rua Nova n. 58.

Pelo navio Havre recebeu-se um lindo sortimento das ultimas modas de Paris, a saber: ricos chapeos de seda de todas as cores; ditos de palha da Italia abertos, muito bonitos ; chapeosinhos de seda e de palha, redondos para meninos e meninas de 1 a 6 annos, com abas largas de lindos enfeites e de todas as cores ; um lindo sortimento de tranças e franjas tanto pretas, como de cores, capellas de flores muito ricas e modernas ; um grande sortimento de filós de todas as qualidades ; muito lindos manteletes e capotinhos de seda do melhor gosto ; flores finas, manguitas da bico para senhora o mais moderno gosto, setim e tafetás de todas as cores ; plumas de cores para enfeite, bicos de linho verdadeiro; ricos toucados de senhora para baile ou theatro ; chapeos de montaria ; lencinhos de seda ; lenços de cambraia para senhora ; flores e ramos de flores de laranja, ricas luvas de pelica para homem e senhora, chamalote preto, luvas pretas para senhora, fitas de veludo tanto pretas, como de todas as cores para punhos e pescoço com as fivellas ricas ; muito lindos manteletes de filó preto para quaresma ; flores e plumas pretas ; camisinhas com bertura e bordado ; camisinhas com golinhas bordadas e com bicos ; mangas bordadas de filó, bicos de blonde, casaquinhas brancas bordadas para meninas ; espartilhos para senhoras e meninas, atacadores para botins da senhora ; na mesma loja fazem-se vestidos de casamento, de baptisado, tocas de menino e de senhora, capotinhos de todas as qualidades, com perfeição e preço commodo ; recebem-se todos os mezes figurinos modernos, que impresta a seus freguezes.

-- Desappareceu no domingo 29 de fevereiro do corrente anno o preto de nome Mathias, caçange de 40 annos com o pé esquerdo um pouco enchado e na mão direita falta-lhe o dedo minimo, cujo escravo foi comprado pelo abaixo assignado ao Sr. José Rodrigues Ferreira no dia 28 do mesmo mez e diz o Sr. Ferreira te-lo recebido da cidade do Sobral.

Ignacio da Silva Leão.

-- Arrenda-se por 6 annos uma casa com um bom quintal todo plantado de fruteiras, sito na Cupunga na rua que sai para o manguinho, ou tambem se vende havendo quem queira comprar : tem de frente 35 palmos e de frente ao fundo 225 : a tratar na rua da Praia becco do Carioca n. 9.

-- Quem quizer comprar uma pequena casa terrea sita no bairro de Santo Antonio a qual tem alguns commodos, e vende-se, por preço muito em conta, dirija-se a rua Direita n. 64, segundo andar.

-- Quem precisar de um caixeiro portuguez para venda, o qual tem bastante pratica e he muito capaz e diligente, e mesmo para padaria, póde dirigir-se a rua Direita, venda n. 95, que achará com quem tratar.

-- José Baptista da Fonseca Junior remette para o Rio de Janeiro as suas escravas pretas de nome Catherina e Luzia.

-- Pede-se ao autor do annuncio do Diario, assignado -- O Zé -- que largue a mascara que lhe encobre o focinho, afim de se conhecer se he competente para insultar a mais de duas mil pessoas, e ter a resposta que merece um ente vil e desprezivel a todos os respeitos. O Zoilo.

-- Antonio Shlappriz, vai a Europa.

-- No botequim da cova da onça, precisa-se de um moleque, ou preto para o serviço do mesmo.

-- Ausentou-se de casa, na noite de 28 do proximo passado mez de fevereiro, a preta Maria, de 30 annos de idade, corpo regular, de nação Caçange, tem o geito de entortar a cabeça sobre o hombro direito, levou panno da costa velho, vestido de chita com salpicos miudos, quasi novo, outro de riscadinho miudo de linho, nunca andou calçada, mais agora para se fingir forra, consta que anda calçada, com sapatos pretos de couro da terra, e levou uma medida amarrada no braço direito : quem a pegar, leve-a a rua do Rangel a seu legitimo senhor Manoel de Souza Guimarães, que será bem recompensado.

— Precisa-se de um homem para tomar conta de um armazem, que preste fiança a contento: atrás do theatro, armazem de taboas de pinho se dirá quem precisa.

-- Balthazar Pereira da Fonseca Bastos, retira-se para Portugal.

-- José Francisco de Lima, tendo de fazer uma viagem a Portugal, roga a todos aquelles que se julgar seus credores, hajam de lhe apresentar suas contas no praso de 8 dias, para serem pagas.

-- Aluga-se o terceiro andar da casa da rua do Queimado n. 9 : a tratar na loja.

-- João H. Borges Diniz, embarca para o Rio de Janeiro, a sua escrava Thomazia.

-- Aluga-se o terceiro andar e sotão, do sobrado n. 27, da rua do Amorim, no Forte do Mattos : a tratar no segundo andar da mesma casa.

-- Precisa-se de um escravo, para o serviço externo de uma casa de pequena familia, por aluguel, ou compra : na rua estreita do Rozario n. 19.

-- Pede-se ao Sr. Guimarães, mui digno emprezario do Apollo, que por obsequio torne a repetir a muito applaudida peça de D. João de Marana, pois muito lhe ficará agradecido um seu afeiçoado e amigo.

-- Precisa-se de uma ama, que saiba cozinhar o diario de uma casa de pouca familia : na travessa da rua do Vigario, loja de barbeiro n. 1.

-- Manoel Alves Guerra Junior, remette para o Rio de Janeiro, Eugenia, creoula, a entregar a seu Sr. Bento José Fernandes.

-- Deseja-se fallar com o Sr. Pedro José Alves Correia : na rua da Cadeia do Recife n. 31, a negocio de seu interesse.

-- Precisa-se de um criado de qualquer idade : na rua dos Quarteis n. 1, primeiro andar.

-- Avisa-se as pessoas que tem penhores, na venda sita na rua da Calçada n. 2, hajam de os tirar no praso de 8 dias, do contrario serão vendidos para pagamento, e só se entregará o que se lhes restar.

-- Francisco de Miranda Leal Seve, embarca para o Rio de Janeiro, a sua escrava parda, de nome Manoella.

Contracto das carnes verdes.

De segunda feira, 1.º de março, em diante, se venderão as carnes verdes, pelo preço de 2,400 rs., conforme a convenção com o Exm. governo.

Contracto das carnes verdes.

Previne-se ao publico, que o assougue grande do bairro de S. José, se collocou novamente no pateo da Penha, em um dos quarteirões da ribeira, propriamente reedificado para esse fim.

--Precisa-se de uma uma capás e que seja já de idade, para servir de portas a dentro em uma casa de pouca familia : quem pretender dirija-se a rua da Santa Cruz n. 22.

-- Fernando José da Rocha Pinto, exporta para o Rio de Janeiro os seus escravos seguintes : Gonçallo, Joanna, Bertuleza e Mariana, todos creoulos.

-- Roga-se ao Sr. Brandão, solicitador de causas no termo de Olinda, que appareca na travessa do Azeite de Peixe, casa n. 19, para negocio do seu interesse.

-- Aluga-se um sobrado de dous andares e sotão, forrado de madeira e papel, sito na rua da Cadeia do Recife, n. 15 : quem lhe convier procure as chaves na mesma rua, na loja de Cambio do Sr. Silveira.

-- Precisa-se de uma ama escrava ou forra, que saiba bem engommar, e se preste a algum serviço mais de uma casa de familia; assim como tambem d'uma boa lavadeira de varella que lave com presteza : na rua do Brum, no segundo andar do sobrado de 4 andares.

— Precisa-se alugar uma negra ainda de meia idade, para vender na rua fructas e verduras, sendo de boa conducta e fiel, paga-se bem e lhe se da bom tratamento : quem a tiver e quiser alugar dirija-se ao primeiro sitio na estrada dos Afflictos ao lado direito para tratar do ajuste.

--João Fernandes Antonio, embarca-se para a Bahia a tratar de seus negocios; levando em sua companhia sua senhora Francisca Maria da Conceição, e seu mano Manoel Fernandes Antonio.

-- O abaixo assignado, procurador geral da ordem terceira de S. Francisco, avisa aos foreiros da mesma ordem para que venham satisfazer o que se acham a dever, pois que do contrario mandará proceder judicialmente contra todos os remissos, marcando-lhes o praso de 8 dias.

Pedro João da Costa Ribeiro

-- A'vista do annuncio publicado no Diario de 28 de fevereiro, em que se diz que o Sr. Francisco Machado Freire, pharmaceutico em Goianna nada deve, declaro que he devedor ao abaixo assignado por uma letra vencida e protestada em 16 de dezembro de 1850, de rs. 1:672,350 e seu premio até final embolço. Vicente José de Brito.

-- Otto Stuhlmann, subdito Allemão, faz uma viagem a Bahia.

-- Precisa-se alugar uma escrava, para todo o serviço de uma casa de pequena familia : na rua Direita n. 31, botica.

-- Arrenda-se um sitio nos Afflictos, com optima casa, cocheira, casa para pretos, bastantes fructeiras, baixa para capim, que sustenta annual 2 cavallos : quem o pretender, dirija-se a rua Velha n. 65, para tratar respeito ao arrendamento.

-- Sebastião José de Barros Barreto, embarca para o Rio de Janeiro, o seu escravo, de nome Lourenço.

-- Offerece-se uma mulher para ama de casa, a qual sabe fazer todo o serviço de portas a dentro : na rua da Ponte Velha n. 8.

Engenho perto da praça.

Arrenda-se, ou vende-se um engenho moente e corrente, muito perto da praça : quem o quiser annuncie para ser procurado.

— O escravo Manoel pertencente a casa do fallecido Antonio de Oliveira Lopes, na provincia do Piauhy, e que ha tres annos tem estado em poder de A. Corrêa de Castro, rendeiro do engenho Terra-Preta, acha-se presentemente no do abaixo assignado. Quem se julgar com direito ao mesmo appareça para, por si ou seu procurador tratar da venda do dito escravo ; pela fuga do qual, ou por qualquer eventualidade que lhe sobre-venha, deixa de responsabilisar-se o dito annunciante. Engenho Matary, 15 de fevereiro de 1852. - Fortunato Filadelpho Pessoa de Albuquerque.

-- Precisa-se de um bom cozinheiro, não se olha a ordenado, assim agrade, para bordo de um navio ; assim como precisa-se de um criado : a tratar na rua Nova n. 35.

Perda.

Perdeu-se 96,000 rs. em sedulas, sendo 9 de 10 mil rs., e 6 miudas, embrulhadas em uma carta aberta de Joaquim Affonço Ferreira desde a ponte de Uchôa, passagem, remedios, affogados, até Tigipió : quem achou, e quizer entregar o pode fazer ao mesmo Ferreira ou a Guilherme Sette, que será bem recompensado.

-- Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de venda e tenha mais ou menos fundos para entrar de sociedade em uma bem afreguezada ; na rua do Aragão n. 8.

Carlos Claudio Tresse fabricante de orgão e realejo, na rua das Flores n. 19,

avisa ao respeitavel publico, que concerta orgão, e realejos por marcas modernas deste paiz, concerta piannos, sarafinas, cachas de musicas, acordões, e qualquer instrumento que appareça, tambem faz obras novas, e tem para vender realejos e um orgão de bom tamanho e boas vozes em conta, recebe em troco instrumentos usados, na mesma casa afina-se piannos em casas particulares.

-- Francisco José Alves Guimarães vai a Europa levando em sua companhia, sua mulher Francelina Leopoldina das Virgens Guimarães.

-- A firma de José Burle & Companhia, finalisou no dia 2 de janeiro do corrente anno, e dessa dacta em diante ficou pertencendo a padaria a Claudio Dubeux.

-- G. Belenot, e J. J. Weileuman vão fazer uma viagem a Europa.

-- Na rua do Hospicio n. 52, precisa-se de uma ama que engomme com perfeição : paga-se bem.

-- No pateo da ribeira de S. José n. 15, lava-se e engomma-se com perfeição e aceio.

-- Arrenda-se a propriedade de Santa Anna, com sobrado, senzalla para escravos, estribaria, uma excellente olaria, baixa para capim, plantação de canna, e um bom sitio com muitos arvoredos ; arrenda-se pelo tempo que se convencionar : no Forte do Mattos, a fallar com seu proprietario José Francisco Belem.

-- Na rua do Livramento, sobrado n. 10, se dirá quem da dinheiro a premio.

O cirurgião Bernardo Pereira do Carmo faz sciente as pessoas [illegible] tempos lhe fallaram e mesmo [illegible] convier e quizer, para por meio de [illegible] razoavel, os tratar annualmente das [illegible] que possam apparecer, que tenha[illegible]dade de virem a casa de sua resid[illegible] rua do Rozario larga n. 30, para os poder lançar em n. de seus clientes.

-- Arrenda-se um engenho distante desta praça 9 legoas, com muitas bôas terras de plantações, e cercados, muente e corrente, vende-se na mesma occasião em que se fizer o arrendamento, alguns escravos, safra criada, boiada muito bôa, carros etc. e todos os mais utencilios inherentes, e necessarios para a continuação do mesmo estabelecimento : a tratar no primeiro andar do atterro da Boa-Vista n. 43.

Attenção.

Nova fabrica de chapeos de Sol no atterro da Bôa-Vista n. 22, acha-se um grande sortimento de chapeos de Sol, muita em conta, tanto para homem, como para senhora, como seja de seda ou de panninho, e grande sortimento de peças de seda e de panninho para cubrir os chapéos de Sol ja usado, tambem concerta os dittos peol preço mas commodo do que em outra qualquer e parte com toda promptidão.

-- Na rua do Aragão n. 32, deseja-se fallar com os senhores João Thomaz Pereira, Francisco José da Costa Guimarães, José Antonio de Oliveira, Luiz de Moura Accioly, Antonio Pereira Diniz, José dos Reis Gomes, José Antonio de Oliveira, João Francisco Muniz, Manoel Pereira Guimarães, e Francisco Antunes de Oliveira, a negocio de seus interesses.

-- Precisa-se de serventes para um muro á direita da ponte do Chora Menino, e pagam-se a 640 rs., sendo livres e lestros.

AOS DENTES.

-- J. A. S. Jane dentista, tem a honra de avisar ao respeitavel publico, que se acha rezidindo na rua Nova n. 19 primeiro andar, aonde estará sempre prompto a qualquer chamado, desde as 9 horas da manhãa até as 4 da tarde ; o annunciante encherta de um a todos os dentes, que por isso tem um completo sortimento de dentes artificiaes, incorrutiveis e de porcelana, mui delicados e do ultimo gosto ; e todos os mais accessorios tendentes a sua profição, asseverando a todas as pessoas que se quizerem utilizar do seu prestimo que não exige paga alguma, não ficando os dentes bem postos que não se possa deferençar dos proprios naturaes, e podendo-se mastigar com os mesmos toda a qualquer comida sem sentir a menor dor nem ter receio de os quebrar, tambem chumba os dentes naturaes furados da caria com ouro, prata e metal branco, prevenindo assim a continuação da caria, dores e mesmo evitando por isso a forma de passar a caria dos dentes furados para os outros sãos ; tambem tira pedras ou carias dos dentes em geral, que tanto os damnefica e coopera para o mão alito da bocca, não sendo tirado : o annunciante a 10 annos que exerce a sua profissão nesta cidade, e os muitos exemplos que tem dado nesse longo tempo, será quanto basta para se garantir.

FUNDIÇÃO DE FERRO na RUA DO BRUM

BOWMAN & MC. CALLUM, engenheiros machinistas e fundidores de ferro, mui respeitosamente annunciam aos senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor, na rua do Brum, passando o chafariz, continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecção das maiores peças de machinismo.

Habilitados para emprehender quaesquer obras da sua arte, Bowman & Mc. Callum, desejam mais particularmente chamar a attenção publica para as seguintes, por terem dellas grande sortimento já promptas, em deposito na mesma fundição, as quaes construidas em sua fabrica pódem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade da materiaes primas e mão d'obra, a saber :

Machinas de vapor da melhor construcção.
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agos, ou animaes.
Rodas d'agoa, moinhos de vento e serras.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, parões, crivos e boccas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a mão ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogão e fôrnos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba e de repucho, movidas a mão, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e sellar.
Camas, carros de mão e arados de ferros, etc., etc.

Além da superioridade das suas obras, já geralmente reconhecida, Bowman & Mc. Callum garantem a mais exacta conformidade com os moldes e dezenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazer-lhes encommendas, aproveitando a occasião para agradecerem aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que teem sido por elles honrados, e asseguram-lhes que não pouparão esforços e diligencias para continuarem a merecer a sua confiança.

Caligrafia

Na Rua do Aragão, n. 12, segundo andar, copia-se com perfeição qualquer papel em muito boa eltra e por preço commodo.

Paulo Gaignoux, dentista francez, offerece seu prestimo ao publico para todos os misteres de sua profissão : póde ser procurado a qualquer hora em sua casa, na rua larga do Rozario, n. 36, segundo andar.

Compras.

-- Compra-se uma escrava de bonita figura, que tenha bom leite : na rua da Praia n. 9, armazem de carne secca.

— Compram-se escravos creoulos de ambos os sexos: na rua Direita n. 3.

-- Compra-se uma grammatica da lingoa nacional, adoptada no lyceu : na rua Nova, casa n. 50, segundo andar.

-- Compra-se o 6.º tomo da Collecção de Receitas, de João Baptista Lucio: na rua do Rangel n. 42.

☞ Compram-se escravos de ambos os sexos, com habilidades, ou sem ellas, para fóra e dentro da provincia, paga-se muito bem, tendo bonitas figuras : na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

-- Compram-se, para uma encommenda do Rio de Janeiro, 2 escravas creoulas, ou pardas, de 12 a 20 annos, e 1 moleque de 14 a 18 annos : na rua Nova n. 16.

-- Compra-se a casa de um andar sito na rua do Codorniz n. 16, se alguem se julgas com direito a ella queira no praso de 8 dias annunciar por este jornal.

-- Compra-se uma venda, que seja boa, e que venda para o matto e para a praça : quem tiver, dirija-se a rua Direita n. 17, que la se dirá quem compra.

Vendas.

Loteria do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000 de rs.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n 4, vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos, oitavos e vigesimos, a beneficio da 21. loteria do theatro de S. Pedro de Alcantara, que correu a 16 de fevereiro, e vem a lista no primeiro vapor. Na mesma loja tambem tem a venda bilhetes inteiros, meios, quartos, oitavos e vigesimos, a beneficio de um hospital nas Agoas Virtuosas da Campanha no Rio de Janeiro.

Loteria do Rio de Janeiro.

AOS 20:000,000 E 10:000,000 de rs.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira, avisa ao respeitavel publico, que a loteria a beneficio de um hospital nas Agoas Virtuosas da Campanha, correu em 27 de fevereiro deste anno, e os bilhetes e cautelas da mesma loteria estão sómente a venda, na praça da Independencia n. 13 e 15, loja de calçado do Arantes, e na rua da Cadeia do Recife n. 46, loja de miudezas de José Fortunato dos Santos Porto, e são pagos sem desconto algum, todos e quaesquer premios que sahirem nos bilhetes e cautelas, vendidos nas lojas acima mencionadas, logo que cheguem ás listas.

Bilhetes	22,000
Meios	11,000
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,300

-- Vendem-se caixas para rapé, vindas do Aracaty : na rua da Senzalla Velha n. 50.

Um sitio.

Vende-se um sitio na Capunga a margem do Rio Capibaribe, com boa casa de vivenda a moderna, com sotão, por preço commodo : quem o pretender dirija-se a praça do Corpo Santo n. 2, que achará com quem tratar.

Vende-se uma excellente canôa de amarello com 50 a 60 palmos de comprida e 4 a 5 de largo, propria para abrir : a tratar na praça do commercio n. 2, primeiro andar.

-- Vende-se um terreno na rua da Aurora com 50 palmos de frente e 280 de extensão, tendo caes de tijolo a beira mar, ficando entre as casas dos Illms. Srs. Gustavão José do Rego e Francisco Antonio de Oliveira : os pretendentes dirijam-se a rua das Flores n. 8, primeiro andar.

-- Abordo do bergantim Maria Libania fundiado defronte do caes do Ramos pretende vender-se o sal que o mesmo bergantim conduzio do porto do Assú no dia 4 do corrente mez por conta e risco de quem pertencer.

-- Vende-se superiores latas de sardinhas e farinha de araruta nova a 160 rs. a libra, dita de tapioca a 100 rs. a libra e passas da melhor qualidade possivel a 240 rs. a libra, nos Quatro Cantos da Boa-Vista venda n. 1.

--Vende-se um sobrado de 3 andares bem construido, na rua da Cruz, e que rende 1:200,000 rs. annualmente : a tratar na rua do Collegio n. 15, primeiro andar.

-- Vende-se uma casa, com um quintal de 50 palmos de largo e talvez 300 ou mais de fundo, com alguns arvoredos, com sejam : -- 20 pés de larangeiras enxertadas de novo, na Capunga Nova, terceira casa antes de chegar a do Sr. Carneiro ; a tratar no mesmo lugar, na casa do fallecido Medeiros, ou no Trapiche Novo n. 4.

Sapatões francezes de lustro, para homem a 5,800 rs. o par.

Continua-se a vender sapatões francezes de couro de lustro, para homem, obra do ultimo gosto, chegados pelo ultimo navio a 5,800 rs.; assim como ditos para rapaz de 9 a 14 annos, por preços commodos : no aterro da Boa Vista, loja de calçado n. 58, junto ao seleiro.

Attenção.

Na rua larga do Rozario, sobrado n. 46, primeiro andar, vendem-se 14 cadeiras, sendo 2 de braços, 1 sofá, 3 bancas, 1 comoda, e 1 mesa redonda, tudo de jacaranda e em muito bom uso, e 1 mesa grande de amarello para jantar : a tratar no mesmo sobrado.

-- Vende-se uma escrava, de nação Costa : na rua do Encantamento n. 3.

ILEGÍVEL

AGENCIA
da fundição Low-Moor.
RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas o meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal nova em pedra, chegada ultimamente de Lisbôa: tambem se vende potassa da Russia, nova e de superior qualidade.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla Nova n. 42.

Casa de commissão de escravos.

Vendem-se escravos e recebem-se de commissão, tanto para a provincia como para fóra della, para o que se offerece muitas garantias a seus donos: na rua da Cacimba n. 11, primeiro andar.

Farinha Fontana,

chegada ultimamente: em casa de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e madellos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de pulgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

Farinha de mandioca.

-- Vende-se saccas com superior farinha de mandioca a preços rasoaveis: a tratar com J. J. Tasso Junior rua do Amorim n. 35.

Deposito de cal virgem.

Cunha & Amorim, na rua da Cadeia do Recife, n. 50, vende-se barris com superior cal em pedra, chegada pelo ultimo navio de Lisboa, por menos preço do que em outra qualquer parte.

-- No escriptorio de Manoel Joaquim Ramos e Silva, na rua da Cadeia do Recife, vende-se por preço commodo cal virgem de Lisbôa chegada no ultimo navio, bezerro de lustro, mercurio, linha de Roriz, retroz, feichaduras do Porto, pannos e casemiras de lãa.

Rapé Paulo Cordeiro.

recentemente chegado do Rio de Janeiro, vende-se na rua da Cadeia do Recife loja n. 50, de Cunha & Amorim.

-- No armazem da rua da Moéda n. 15, vende-se cal de Lisboa em pedra, a mais nova que ha no mercado, chegada no corrente mez, no brigue Laya; assim como mercurio doce em caixinhas de libra cada uma, tudo por menos preço do que em outra qualquer parte.

Na loja do sobrado amarello, na rua do Queimado n. 29, vende-se um completo sortimento de pannos pretos finos e cores fixas; casemira preta elastica superior de 9 a 14,000 rs. o córte de calça; córtes de colete preto de superior casemira bordados, ditos de dito de setim macáo com lindos bordados; merinó preto fino de 2,500 a 5,000 rs. o covado; chapeos pretos francezes os mais superiores e modernos que ha no mercado; chapeos de castor brancos inglezes da ultima moda, e outras muitas fazendas finas e preço de agradar ao comprador.

Ovas do sertão.

Vendem-se ovas do sertão, muito frescaes e gordas, por preço commodo: na rua do Queimado, loja n. 14.

Novos cobertores de tapete a 1,440 rs.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a cadeia, vendem-se cobertores de tapete, grandes e bonitos, pelo diminuto preço de 1,440 rs.; em qualidade são os melhores que tem vindo no mercado, por isso, recommenda-se aos Srs. de engenho que quizerem comprar da pichincha, não se demorem, porque ja ha poucos pela estração que tem tido.

He tão barato,
Que faz animar;
Quem vir a pechincha
Não deixará de comprar.

Na rua do Crespo loja da quina que vira para a cadeia, vende-se panno fino preto, a 3,000, 3,500, 4,000 4,500, 5,000 e 5,500 rs. o covado; dito francez muito superior, a 6,000 rs.; dito azul, a 2,600, 3,500, 4,000 e 5,000 rs.; dito verde, a 2,800, 3,000 e 6,000 rs.; dito cor de rapé, a 2,600 rs.; casemira preta, a 4,800 6,000, 7,500 8,500 e 10.000 rs. o corte; sarja preta de seda muito superior, a 2,500 rs. o covado; merinó preto muito bom, a 2,800 e 3,200 rs. o covado cortes de cassa chita muito bonitos, a 1,920 rs.; e outras muitas fazendas por preço commodo.

— Vende-se farinha fontana muito superior e nova no mercado: a tratar com Manoel da Silva Santos, na rua do Amorim n. 56 e 58, ou no armazem do Annes no caes da alfandega.

Fructas novas.

Vendem-se na rua estreita do Rosario n. 11, damascos em caixinhas de vidro, e caixinhas de tamoras e de ameixas, e bolachinhas de araruta; e na mesma se dirá quem vende 100 espanadores bem feitos.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos mopelos.

Grandes pechinchas, na rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias, a 14$ rs. o corte!!!

Riquissimos cortes de vestidos de finissima seda e delicados gosto, fazenda inteiramente moderna, pelo baratissimo preço de 14,000 rs. o corte; ditos de cambraia seda, sendo o mais superior que tem apparecido no mercado, pelo barato preço de 9,000 rs. o corte; superiores vestidos de finissima cambraia e de côr, com riquissimos babados e todos os seus pertences, sendo uma peça de galão e outra de cordão, que se dá de gratis a quem comprar os vestidos, pelo muito barato preço de 6,000 rs. o corte; ditos de cambraia com barra branca e de côr, fazenda do ultimo gosto, pelo baratissimo preço de 5,500 rs. o corte; ditos de cassa chita, com 6 1/2 varas a 2,000 rs. o corte; ditos muito finos, fazenda de muito bom gosto a 2,500 rs. o corte; chitas cabocolas muito fixas e finas, côres de café e de vinho a 200 rs. o covado; ditas francezas a 240 rs.; ditas de quadros escuros, fazenda do ultimo gosto e novos padrões a 200 rs. o covado; riscadinhos muito fixos a 160 rs. o covado; cassa chita muito largas e de côres fixas a 200 rs. o covado; alpaka preta muito fina a 640 rs. o covado; merinó preto muito fino a 1,800, 2,500, 2,800 e 3,200 rs. o covado; superior atoalhado adamascado de puro linho, com 8 palmos de largo, pelo baratissimo preço de 1,600 rs. a vara; brim trançado de puro linho, de diversas côres e delicados gostos, pelo barato preço de 1,200 rs. a vara; riscado de linho, com 4 palmos de largo a 200 rs. o covado; algodão azul de 4 1/2 palmos de largura, fazenda muito propria para rôpa de escravos a 200 rs. o covado; assim como outras muitas fazendas, que se venderá por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

Principios geraes de economia publica e industrial.

Vende-se este compendio, approvado para as aulas de primeiras letras, a 480 rs.: na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8.

Cobertores de algodão.

Superiores cobertores de algodão de diferentes cores, tecidos a dous fios, muito grande, tem toda applicação em uma casa de familia, por servir para meza de engommado e forrar camas e mesmo para escravos, pelo diminuto preço de 1,440 rs.: na rua do Crespo n. 6.

Para senhora

Vende-se setim preto macáo de superior qualidade para vestido de senhora; um completo sortimento de sarja de seda hespanhola verdadeira; córtes de vestido de sarja preta lavrada de lindos gostos; superior chamalote de seda pura; ricos veos pretos de seda, linho e retroz de Italia; um grande sortimento de manteletes, capotinhos pretos com lindos enfeites, sendo os mais modernos que ha no mercado; superiores meias pretas inglezas de peso, e outras fazendas de gosto e boa qualidade, e tudo por preço muito em conta: na rua do Queimado, loja do sobrado amarello n. 29.

Grande fabrica de chapeos de sol, de J. Falque rua do Collgeio n. 4.

Nesto novo estabelecimento recebeu-se um novo e lindo sortimento de chapéos de Sol dos ultimos gostos, tanto de seda como de paninho para homens e senhoras, de armação de baleia e de asso que se vendem por menos preço que em outra qualquer parte; grande sortimento de chamalote, sedas e paninhos em peça de todas as cores e qualidades para as pessoas que quizerem mandar cobrir armações servidas. Completo sortimento de baleias para vestidos espartilhos para senhoras, fazem-se umbellas de igreja e concerta-se qualquer qualidade de chapéos de sol: todos os objectos acima mencionados se vendem em porção e a retalho, por preço que agradará aos freguezes á vista da qualidade.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se á venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior

— Na porta da Alfandega e no armazem do barateiro Joaquim da Silva Lopes, vende-se farinha fontona SSSF e de Philadelphia, ultimamente chegada.

Padaria.

He bom negocio.

Vende-se a dinheiro, ou a praso a padaria do largo das Cinco Pontas, e tambem se aluga, não se podendo effectuar a venda nestes dias; assim como se fornece as farinhas para trabalhar, offerecendo o comprador para tudo garantias: a tratar com J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

-- Vende-se um carro de quatro rodas muito leve e seguro, por muito pouco dinheiro: na praça da Boa Vista, cocheira do françois.

-- Vende-se um forno para padaria, no centro da cidade, tendo lugar para morada e armazem para lenha, com desembarque na porta: o pretendente annuncie sua morada.

Negocio vantajoso.

Vende-se o hotel commercio sito na rua da Cadeia n. 13, com os utencilios que o comprador quizer: a tratar no mesmo.

ARADOS AMERICANOS.

Vendem-se arados americanos, chegados dos Estados Unidos, pelo barato preço de 40,000 rs. cada um: na rua do Trapiche n. 8.

Vende-se

Chá preto e verde, de superior qualidade em caixas pequenas;
Veilas de espermacete de superior qualidade em ditas ditas,
Fio de sapateiro, de diversas cores:
Tudo em conta, no armazem de Adamson Hoiwe & Companhia, na rua do Trapiche, n. 42.

Superior chá nacional

em caixinhas de 2 libras, e da melhor qualidade; vende-se por preço commodo, na rua do Corpo-Santo n. 2, primeiro andar.

Potassa americana.

-- No antigo deposito da cadeia velha, n. 12 existe uma pequena porção de potassa americana, chegada recentemente que por superior rivalisa com a da Russia: vende-se por preço razoavel.

-- Vende-se uma mesa de amarello, com 7 palmos de comprimento e 4 de largura: na rua Bella n. 16.

-- Vende-se ou arrenda-se o Engenho S. Rita moente e corrente meia legoa distante da villa de Iguarassu' com proporções para safrejar-se, embarque junto ao engenho; alagados, o outras proporções: quem o pretender entenda-se com o proprietario no mesmo engenho.

Milho a 2,500 rs. a sacca.

No armazem de Dias Ferreira, no caes da Alfandega.

Vinho de Champagne,

e superior qualidade: vende-se no armazem Kalkmann Irmãos Rua da Cruz, n. 10

Para liquidar

Faz-se todo o negocio á dinheiro.

Vendem-se por todo o preço presuntos hollandezes, proprios para fiambre e tempero: na rua da Cadeia do Recife, n. 23.

-- Vende-se superior farinha de mandioca de S. Matheus, por preço commodo, a bordo da escuna Maria Firmina, fundeada defronte do caes do Collegio: trata-se a bordo, ou na rua da Cruz n. 33, com Luiz José de Sá Araujo.

Vende-se,

Além de muitos e superiores generos, vende-se igualmente os seguintes: café do Rio, em porção e a retalho, massas finas, conservas, o excellente doce de annanaz em frascos de 6 libras, extrait d'absinthe, vinho do Rheno, ditos de Cherry, Porto Madeira e Muscatel de Setubal, sardinhas em latas maiores e menores, riquissimas caixinhas de todos os tamanhos com amendoas confeitadas, muito proprias para presente, presuntos americanos e inglezes para fiambre, ditos do Porto e Lisbôa, milho em saccas, sebo do Porto em caixas de 1 arroba, chá preto solto e em massinhos de 3 em libra, latas com muito fino biscoito inglez; tudo isto vende-se por menos do que em outra qualquer parte: na rua da Cadeia do Recife, n. 23, armazem de molhados.

Simão de Nantua a 800 rs.

Vende-se a historia de Simão de Nantua, a 800 rs.: na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8.

Cemento novo a 7,000 rs. a barrica.

No armazem de Antonio Annes, no caes da Alfandega.

Farinha de mandioca a 2,000 rs. a sacca.

No armazem de Dias Ferreira, defronte das escadinhas da Alfandega.

Azeite de carrapato da fabrica de Araujo & Filho, no Penedo.

Acaba de chegar mais deste já conhecido azeite, o mais proprio e economico, para uso de candieiros de sala, tanto pela sua duração, como limpeza, e continuará a haver sempre um depozito para suprimento regular dos freguezes: no armazem de J. J. Tasso Junior: na rua do Amorim n. 35.

-- Vendem-se velas de espermacete, em caixas, de superior qualidade: em casa de J. Keller & Companhia: na rua da Cruz numero 55.

Deposito de panno do algodão da febrica Todos os Santos da Banhia.

Vende-se por preço commodo o bem conhecido panno de algodão desta fabrica; em pessa, a vontade do comprador: no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

-- Vende-se bacalhão de tinas a 5,000 rs. da melhor qualidade que ha de barricas, que se vendem a 10 e 11,000 rs.: no armazem do S. Antonio Annes, no caes da Alfandega.

Moinhos de vento

com bombas de repucho para regar hortas d baixas de capim: vendem-se na fundição de Bowman & Mc. Callum, na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

— Vende-se cera em velas, muito bom sortimento, por preço commodo: trata-se no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

--Vende-se barato para liquidar, uma parda clara, que sabe coser, engommar, cozinhar, he rendeira, trata de meninos e de doentes, com muita humanidade, em fim he uma perfeita ama de casa, não só pelas habilidades, como pela exemplar conducta que tem; uma creoula de 13 annos, muito bonita e com habilidades, cose, he rendeira e faz outros serviços de casa, e um pardo de 18 annos, cuja conducta e estado de saude se affiança: na rua larga do Rozario, loja n. 35.

Aos pais de familias.

Mandem a rua do Livramento, junto a botica loja da Estrella n. 19, comprar o que em outra loja não acharão; bem feitos e fortes sapatinhos de pano para meninas a 320 rs. o par, de couro preto a 360 rs, de marroquim a 480 rs, de lustro a 640 rs., de panno para senhora a 400 rs., e couro a 480 rs., de setim preto a 1,000 rs.; botins de lustro para menino a 5,000 rs. meio botins para homem, de bizerro a 4,500 rs., botins a 6,500 rs., sapatos de uma sola do couro de lustro para homem bem feitos a 2,500 e outras muitas qualidades de obras; assim como pelles de bizerro de lustro grandes a 2,880, de bezerro francez a 3,200, marruquim superior a 1,760, cortes de tapete requissimo a 500 rs. o sapatos ja feitos, pelles de pelica e mais accessorias para quem tem sapateiro: existem nesta loja pelo barato. Assim como recebe toda qualidade de encommendas de calçado, com promptidão e aceio para cujo fim tem bons officiaes.

-- Vendem se amarras de ferro: na rua da Senzalla Nova n. 42.

VENDEM-SE,

Taboas de pinho até 3 palmos de largo.
Botijas com bom oléo de linhaça.
Remos de faia de todos os comprimentos.
Cimento em barricas e meias ditas.
Tambem se retalha ás tinas.
Atrás do theatro, armazem de Joaquim Lopes de Almeida.

-- O agente do contrato do rapé princeza, tem a venda o rapé, vindo de Lisboa, pelo vapor inglez, chegado neste corrente mez.

-- Vende-se uma canoa pequena de carreira, em bom estado, por 40,000 rs.: na rua do Queimado, loja n. 18.

Sebollas,

novas, vinda de Lisboa: na rua da Cadeia do Recife n. 18.

E MAIS OFFICINAS

NA

Rua Imperial n. 118 e 120, e deposito na rua Nova n. 33.

Respeitosamente avisam ao publico, e particularmente aos Srs. de engenhos e destiladores, etc., que este estabelecimento se acha completamente montado, com as proporções necessarias, para desempenhar qualquer machina, ou obra concernente ao mesmo. Os mesmos chamam a attenção para as seguintes obras, as quaes construidas em sua fabrica competem com as fabricadas na Europa, na qualidade e mão de obra, e por menos preço, a saber:

MACHINAS continuas de destilar, pelo methodo do autor francez Derosne, as melhores machinas, que para este fim até hoje tem apparecido.
ALAMBIQUES de cobre de todas as dimensões.
TODOS OS COBRES necessarios para o fabrico de assucar.
TAIXOS DE COBRE para refinação.
TAIXAS DITO para engenho.
DITAS DITO moveis para dito.
BOMBAS DE COBRE de picote, de repucho, de roda e de pendulas.
ESCRIVANINHAS de latão dos melhores modellos.
DITAS DITO galvanisadas.
SINOS de todos os tamanhos.
OS APRECIAVEIS fogões de ferro economicos.
BURRAS de ferro as mais bem construidas.
CARROS dito de mão.
PORTÕES de ferro.
VARANDAS dito.
GRADIAMENTOS dito.
TAIXAS dito.
CALDEIRAS dito.
BANHEIROS de zinco e de folha, para banho do choque.

-- Vende se a fabrica de restilação de espirito e licores, de Victorino Francisco dos Santos, bem surtida e montada, com bom credito, dentro e fóra da provincia, não só pelas boas qualidades de seus liquidos, como pela antiguidade; com alambiques, utencis e vasilhas apropriadas para fabricar os liquidos com perfeição; o proprietario se obriga a ensinar ao comprador todos os processos e segredos, tendentes ao fabrico de todos os liquidos, muitos dos quaes são ignorados por muitos dos fabricantes, a dinheiro, ou parte em dinheiro e o resto em lettras acontento: trata se na rua do Rangel n. 54, com Victorino Francisco dos Santos.

-- Na rua do Livramento, sobrado n. 10, se dirá quem vende 1 correute para senhora; 1 dita para relojo; 1 relojo patente; 1 adereço; 1 bandeira; cordões; trancelins; anelões; brincos; pulceiras; voltas; alfinetes; medalhas, e 24 colheres para sopa, com paliteiro de prata.

-- Vende-se uma escrava de 30 annos, de boa conducta, a qual sabe fazer o serviço ordinario de uma casa, e se vende por não querer trabalhar no campo: na cidade de Olinda rua do Cabral n. 2, atraz da igreja da BoaOra.

--Vende-se uma pequena casa terrea na Cidade de Olinda, na travessa de S. Pedro para Mathias Ferreira toda de pedra e cal; por preço commodo na mesma cidade a traz da Boa-Ora rua do Cabral n. 2.

Milho novo.

No armazem grande confronte a escadinha da alfandega, vende-se saccos com milho o mais novo que existe no mercado pelo modico preço de 2,240 cada sacca.

Recreio de Jardim.

Ricos jarros de differentes qualidades, elegantes figuras de corpo inteiro e meio corpo, representando as differentes estações do tempo, e as partes do mundo: globos muito elegantes com seus pedestaes de gosto moderno, obras de louça muito perfeitas e fabricadas no Porto: assim como um soberbo leão deitado: se vende a preços baratos para acabar: na rua da Cadeia do Recife n. 38 se dirá quem faz este negocio.

-- Vende-se uma negra de quarenta annos de idade, optima lavadeira e cosinheira, chegada a pouco do Aracaty por preço commodo: na rua da Cadeia do Reciffe casa n. 41.

— Tratado elementar da Arte de Musica, segundo o systema dos mais abalisados professores, um folheto a 320 réis: vende-se no pateo do Collegio, loja do livro azul.

D. Pedro I.

Vende-se a estatua de louça de meio corpo do Sr. D. Pedro I.: na rua da Cadeia do Recife n. 38, se dirá quem vende a preço muito modico; assim como dous cupidos; emblemas para tanque d'agua, ou repucho.

-- Vende-se em segunda mão uma volta de adereço de ouro e de bom gosto: quem quizer, annuncie.

-- Vende-se vinho do porto supperior engarrafado, 1 pianno forte novo, cadeiras, mezas, espelhos de sala, jarros com flores e sem ellas, lampiões, lanternas, quadros feitos a oleo, e outros moveis de casa, na rua do Trapiche esquina da lingoeta n. 32.

Taixas para engenhos

Na fundição de ferro de Bowman & Mc. Callum, na rua do Brum, passando o chafariz, continúa a haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão, embarcam-se, ou carregam-se em carros, sem despezas ao comprador.

PECHINCHA.

Quem deixará de comprar fardos de alhos, com cem resteas, pelo diminuto preço de 506 rs o fardo: na rua da Cadeia de S. Antonio, armazem de tijolos n. 17.

-- Vendem-se charutos da Bahia das melhores marcas em casa de Kalkman Irmãos: rua da Cruz n. 10.

-- Vende-se um excellente terreno para se edificar uma grande casa, não he foreiro, em boa rua; grande porção de pedras, soleiras, e madeiras: na rua do Rangel n. 47, primeiro andar.

Córtes de tapetes para sapatos.

Vendem-se superiores córtes de tapetes para sapatos a 480 rs.; assim como sapatos já promptos para homem, ditos de lustro para meninas de 4 a 12 annos, sapatões do Aracaty a 800 rs. o par: no aterro da Boa-Vista, loja de calçados, junto ao seleiro n. 58

-- Vende-se 7 escravos, sendo 2 de serviço de campo, 1 escrava que engomma e cosinha, de idade de 22 annos, de bonita figura; 2 ditas de todo o serviço; 1 muleque de idade de 16 annos; 1 escrava de meia idade: na rua Direita n. 3.

-- Vende-se um palanquim de rebuço, em bom estado: no aterro da Boa Vista, n. 38.

SALSA PARRILHA DE SANDS.

Este excellente remedio cura todas as enfermidades as quaes são originadas pela impuresa do sangue ou do systema; a saber: escrofulas, rheumatismo, erupções cutaneas, brebulhas na cara, almoroidas, doenças chronicas, brebulhas, bortoeija, tinha, enchações, e dores nos ossos, e juntas, ulcar, doenças venerias, ciatica, enfermidades que attação pelo grande uso do mercurio, hidropesia, expostos a uma vida extravagante. Assim como, chronicas desordens da constituição, serão curadas por esta tão util, e approvada medicina.

A administração deste belo remedio, nos ataques mais estraordinarios tem sido sempre seguidos pelos mais felices resultados nas suas operações; porém, o seu principal objecto he de purificar o sangue, e limpar o systema de qualquer influencia de mercurio. No seu *modus operandi*, he directamente como um remedio alterativo, ainda que, indirectamente serve ao systema como um verdadeiro tonico. Doenças nos ossos e no systema grandular; assim como nas juntas, e ligamentos, são inteiramente curadas pelo uso deste remedio, sem que o doente faça resguardo algum, quando usar este remedio. A opperação deste remedio consiste em remover a desordem do systema, e em breve tempo o doente ganhará a sua saude.

A Salsa Parilha tem ganhado por muitos annos uma alta reputação, de ter curado doenças mui difficultosas, que nenhum outro artigo de valor em materia medica tem curado. He de saber que a Salsa Parilha he um dos mais valerosas remedios que os doctores usão em toda a parte do mundo; com vistas de ganharem a cura pelo uso de tal remedio vegetal. Porém, deve-se de notar, que nem todas as pessoas sabem preparar este remedio, assim como escolherem a melhor parte que se deve usar em tal preparação. Um celebre Medico escriptor, que residio por muitos annos no lugar aonde ha a melhor producção da Salsa Parilla disse: « Seis ou oito especies destas raizes que crescem nestes bosques, admirame que não podesse achar, se não uma, com o gosto, e propriedade da verdadeira Salsa Parilla, que se possa recommendar para medicina; pois as mais eram insipidas e inertes. » Porém, como os medicos não se dão ao trabalho de fazerem as suas proprias medicinas, mas sim confiam nos seus habeis boticarios, para a prepararem, e comporem differentes drogas. Porém de todas as preparações de Salsa Parilha devia de ser da genuina, para que o facultativo e o publico ficassem bem fiados nas preparações de Salsa Parrilha a ser da melhor qualidade. Pois he este o genuino vegestavel, que se offerece ao publico; neste se vê combinados o *utile cum dulce*; pois em infinitos casos em que o doente esperanças algumas tinha de viver, e grandes quantidades de remedios experimentados, mas sem resultados de melhoras; mas com esta pura Salsa Parilha, suas curas tem sido infaliveis, pois os certificados que temos recebido de pessoas que tem usado deste puro remedio, affirmam da sua boa efficacia; estes certificados temos a honra de aprensentar ao respeitavel publico, para que fiquem certos, o que acima se diz, he verdadeiro. Os proprietarios deste remedio tem por muitos annos empregado todos os meios para prepararem este tão util, e essencial remedio da raiz da Salsa Parilla, que por fim, conseguiram as suas vistas, em prepararem um tão valuoso remedio, e seus tão lindos resultados tem enchido os proprietarios de gloria, e triumpho de terem preparado uma linda composição contra doenças, que o seu fim he destruir o corpo humano. Esta composição he quimica e nova. Esta Salsa Parilha he combinada com outros engredientes que todos elles pertencem á classe vegetal, e todos com o poder de purificarem o sangue. O doente que usar desta composição, póde contar que tem o mais efficaz remedio, para a sua enfermidadeusa. O unico agente nesta cidade he Vicente José de Brito, na rua da Cadeia do Recife botica n. 61.

Com dinheiro a vista.

Quem quizer poupar venha ver e comprar, pois o ganho fica nas mãos dos compradores e sempre ficão logrados e mal servidos seus amos e senhores, no aterro da Boa Vista n. 43, deposito de assucar vende-se o seguinte, assim como na rua da Aurora n. 32, venda nova pintada de azul; manteiga ingleza da melhor 640 400 rs., dita franceza a 560 rs., chá 2,000 rs., dito preto 1,920 rs a libra tem 3 embrulhos chinezes cada um a 640 rs. assucar refinado fino 100 e 80 rs. velas de espermacete a 640 rs., ditas de carnauba a 280 rs. café a 140 rs. farinha do maranhão a 80 rs. dita de araruta a 120 rs., sevadinha a 160 rs. sevada a 100 rs, arros a 80 rs., bolaxinha ingleza das grandes a 240 rs., ditta pequena a 200 rs, ervilhas a 100 rs. sabão amarelo a 120 rs., está bem secco; ditto branco a 240 rs. passas a 280 rs, toucinho a 160 rs., azeite doce a garrafa a 480 rs., azeitonas a 240 rs., pois de tudo se dá amostra.

-- Vende-se um cavallo ruço e com todos os andares: na cocheira da rua da Florentina.

Couro de lustro patente.

-- Vende-se no aterro da Boa-Vista, loja de calçados n. 58, junto ao seleiro, superior couro de lustro sem defeito a 2,560 rs. a pele; aproveitem que está se acabando.

Ao barato.

A venda nova da estrella, na praça da Boa Vista n. 5, está vendendo mais barato do que nas outras partes, vinho a 160, 200, 240 e 280 rs. a garrafa, queijos do reino a 800 e 1,280 rs, chá a 1,800 e 2,000 rs. a libra, farinha do maranhão a 120 e 160 rs. a libra, dita de araruta a 160 rs. a libra; toucinho do reino a 100 e 200 rs. a libra, manteiga franceza a 520 rs., dita ingleza 720 rs. a libra, bolachinha ingleza a 200 rs., dita a 160 rs. a libra: assim como gingibirra feita com todo o asseio possivel, o resto só á vista do comprador.

Luvas de pelica.

Vendem-se luvas de pelica de côres, pelo diminuto preço de 800 rs. o par: na loja de miudezas da rua do Collegio n. 1.

— Regulamentos sobre o uso, preparo e venda do papel sellado, com as suas competentes tabellas, a 500 rs. o exemplar: vende-se no pateo do Collegio, loja do livro azul.

Feijão mulatinho,

em saccas muito grandes e da melhor qualidade possivel; saccas com gomma; ditas com farinha; carnauba de primeira sorte; esteiras novas; lavarintos; toalhas superiores; velas de carnauba a 8,000 rs. a arroba, e ditas superiores a 10,000 rs.: na rua da Cruz do Recife n. 24.

-- Vende-se uma mulata de 20 annos, e 1 moleque de 17 a 18 annos, creoulos, chegados ultimamente do Aracaty: na rua do Vigario n. 13, terceiro andar.

Loteria de N. S. do Livramento.

Aos 5:000,000 de rs.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos, decimos e vigesimos, a beneficio da loteria de N. S. do Livramento, que corre impreterivelmente no dia 12 do corrente.

Bilhetes inteiros	10,000
Meios	5,000
Quartos	2,600
Decimos	1,100
Vigesimos	600

— José Luiz Pereira, vende a sua loja de ferragens da rua Nova numero 16, a praso com firmas a contento, e em quanto não effectuar, venderá qualquer porção de ferragens, ou miudezas, pelo custo e com algum prejuizo, aquellas que o merecerem; adverte a seus devedores de mais de 1 anno, que o praso de espera acabou no dia 20. do proximo passado.

Vidros para espelhos.

Vendem-se vidros para espelhos de todos os tamanhos gor preços muito em conta em casa de Kalkman Irmãos rua da Cruz n. 10.

-- Vende-se um bonito piano por preço commodo, no sitio grande do Sr. Herculano no principio da rua da Soledade, portão encarnado; vende-se tambem um jogo de vezeziannas: precisa-sena mesma casa de um homem que saiba trabalhar de enchada.

PIANOS.

Vendem-se em casa de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz n. 10, ricos pianos de jacarandá, com excellentes vozes, chegados ha pouco tempo.

Escravos fugidos.

-- Da fabrica de caldeireiro, da rua do Brum n. 28, ausentou-se no domingo, 15 do corrente, o preto Alexandre, de nação S. Paulo, de 35 annos de idade, alto, reforçado do corpo, falla descançada, foi escravo do Meliquer, Francez, morador no Rio Dôce, e ultimamente do Sr. Bolly: roga-se a quem o pegar de leva-lo a mesma fabrica que será recompensado.

-- Continúa auzente desde o dia 9 de fevereiro corrente a preta Luiza, nação rebolo, baixinha e magra, moça e esperta, levou vestido de uma fazenda ja desbotada, panno de listras com matambes e franjas; talvez diga que anda procurando senhor, por ter pedido para ser vendida, desconfia-se que fosse seduzida ou furtada por não ter o vicio de fugir, e se procederá contra quem a tenha seduzida, ou occultado; quem a conduzir á rua da Senzalla Nova n. 4 será com generosidade recompensado.

-- No dia 27 de fevereiro, ausentou-se da casa de seu senhor o cabrinha Miguel de 14 annos, levou calça de algodão de listra, camisa de algodão branco, e chapéo de palha; tem o cabello cortado de pouco e aparado a navalha, e um pequeno signal comprido, com falta de cabello do lado do cacnaço: este cabrinha foi escravo do Sr. José Raymundo Pessoa Sobral, e vendido nesta em 3 do corrente pelo Sr. Dr. José Antonio de Figueiredo; roga-se portanto aos Srs. officiaes de marinha brasileira não o recebam a bordo dos navios de seu commando; e as autoridades policiaes e capitães de campo a aprehensão, e leva-lo no primeiro armazem do becco do Gonçalves no Recife, ou ao commandante da fortaleza do Brum que serão generosamente recompensados.

-- Desappareceu no dia 24 do corrente a escrava creoula de nome Anna; representa ter 26 annos pouco mais ou menos; alta e grossa do corpo, tendo uma queimadura nas costas; levou vestido de chita rôxa, e panno da costa com listras azues, levou mais uma bandeija com limas e toalha: quem o pegar leve-a na rua do Queimado n. 15, que será bem recompensado.

— No dia 15 do corrente ausentou-se uma escrava de nação Angola, de nome Maria Antonia, representa ter 45 annos pouco mais ou menos, tem alguns cabellos brancos na frente, tem a falla bastante grossa, e os olhos muito pequenos e apertados, tem uma berruga no rosto do lado direito, he de estatura regular, levou vestido asul de ganga por baixo e um outro de chita roixo com flóres encarnadas e verdes por cima, esta escrava foi ultimamente do Ilm. Sr. Francisco de Carvalho Paes de Andrade, senhor do engenho do meio, quem a pegar leve-a a rua Larga do Rozario n. 22 segundo andar que sera gratificado.

-- No dia 24 do corrente fugio do engenho Caiará, para esta praça o escravo Domingos pertencente a Luiz Francisco de Barros Rego. Estatura regular, grosso do corpo, mulato claro, representa 24 annos de idade; quem o pegar leve-o a rua da Cruz n. 46, 1. andar que sera gratificado.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA.